



REDE PRIVADA
RELATÓRIO MENSAL DE EXECUÇÃO E MONITORAMENTO DA OFERTA
SOCIOASSISTENCIAL

MÊS DE REFERÊNCIA:

AGOSTO/2026

NOME DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

CPC - Centro de Promoção à Cidadania da Pessoa com Deficiência Visual

NOME DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

Programa de Habilitação e Reabilitação da Pessoa com Deficiência Visual

DADOS DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL E DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

DADOS DA ORGANIZAÇÃO:

CNPJ:	66.834.672/0001-00
Endereço da Sede:	Avenida Bandeirantes, 2660 - Vila Sant'Ângelo
333CEP:	13478-101
Ponto de Referência:	Lions Clube de Americana Centro
Telefones:	(19) 3461-6364
E-mail:	contato@cpcamericana.com.br
Site:	www.cpcamericana.com.br

DADOS DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL:

Endereço:	Avenida Bandeirantes, 2660 - Vila Sant'Ângelo
CEP:	13478-101
Ponto de Referência:	Lions Clube de Americana Centro
Telefones:	(19) 3461-6364
E-mail:	contato@cpcamericana.com.br

PÚBLICO ALVO

Mês	Capacidade de Atendimento	Total de Usuários/as Atendidos/as	Total do Público Prioritário Atendido	Total de Usuários/as inseridos/as na Oferta no mês de referência	Total de Usuários/as desligados/as da Oferta no mês de referência
AGOSTO	80	73	73	01	00

Cestas Básicas/Entrega dos Leites: Finalização da entrega de doações de leite recebidas anteriormente, em 17/07/2026, foi recebida a doação de um munícipe, composta por 22 kg de alimentos e 20 litros de leite.

As doações foram destinadas aos usuários e seus respectivos familiares/cuidadores. Ao longo do mês, foram beneficiados 11 usuários, sendo 8 residentes em Americana, 2 em Santa Bárbara d'Oeste e 1 em Nova Odessa, contemplados com doação de leite. Além disso, 2 usuários residentes em Americana foram beneficiados com doação de alimentos.



EXECUÇÃO DO TRABALHO ATUALIZAR AS INFORMAÇÕES

1. PROCEDIMENTO ESTRATÉGICO

Atividades Desenvolvidas pela Diretoria:	Articulação e contatos frequentes com a gestão SASDH, SEDUC, Infraestrutura e Urbanismo. Participação nos conselhos e demais equipamentos da rede socioassistencial para validação, fortalecimento e divulgação dos serviços oferecidos pelo CPC. Participação ativa na articulação junto a rede Socioassistencial, Educação, Saúde e Conselhos de direito. Reuniões frequentes entre equipe técnica e administrativa, para discussão de assuntos diversos e tomadas de decisões, também realizamos reuniões com diretorias do Lions e CPC para tratamento de assuntos de relevância. Em concordância foi decidido ações para captação de verbas complementares. Participação do Presidente em reunião de equipe para discussão e definição de assuntos pertinentes ao CPC.
Avanços:	Atuação ativa da diretoria do LIONS Centro e CPC na condução e resolução de questões institucionais.
Dificuldades:	Busca de novos parceiros para realização de outras atividades para usuários / Busca incessante de verbas complementares para custeio mensal
Proposta de Superação das Dificuldades:	Elaboração de novas estratégias com a equipe técnica e administrativa.



2. PROCEDIMENTO GERENCIAL/TÁTICO

2.1. INFRAESTRUTURA

Atividades Desenvolvidas:	No mês de agosto não foram realizadas manutenções prediais. Foi realizada dedetização predial regular mensal e reforço devido a localização de mais escorpiões no entorno do prédio. Junto com a presidência do CPC e Lions faremos reunião para definir objetivos de reformas nas dependências do CPC. Continuamos com elaboração de projetos em busca de empresas parceiras para algumas reformas, denominado campanha “empresa amiga”.
Avanços:	Adequação dos espaços com acessibilidade e maior conforto para usuários, colaboradores e responsáveis
Dificuldades:	Pintura do prédio e reforma das janelas / Reforma das calçadas de acesso ao CPC (entorno) / Lavagem do entorno do prédio / Reforma do Salão de Festas / Reformulação e adequação da biblioteca.
Proposta de Superação das Dificuldades:	Captação de recursos para dar continuidade as demandas apresentadas.

2.2. GESTÃO DO TRABALHO – RECURSOS HUMANOS

2.2.1. FUNCIONÁRIOS/AS

Nº	Nome	Data de Nascimento	CPF	RG/Órgão Emissor/UF	Escolaridade	Formação	Função	Carga Horária Semanal
1	Ana Paula Arrizato Lima	■■■■■	■■■■■	■■■■■	Superior	Ciências Contábeis	Analista Financeiro	40
2	Erika Isa Rodrigues	■■■■■	■■■■■	■■■■■	Superior	Terapeuta Ocupacional	Terapeuta Ocupacional	24
3	Fernanda Nascimento Parra	■■■■■	■■■■■	■■■■■	Superior	Psicologia	Psicóloga	18



							(Adultos)	
4	Guilherme Guerreiro de Miranda				Superior	Ciências Contábeis	Assistente Administrativo	40
5	João Paulo Buzinari de Souza				Superior	Letras	Monitor de Informática (Tecnologia Assistiva)	20
6	Letícia Bertie da Silva Lopes				Superior	Serviço Social	Assistente Social	30
7	Maria Terezinha de Souza Diniz				Fundamental	Fundamental	Auxiliar Educador (Serviços Gerais)	40
8	Mariela Nunes Ribeiro Vargas				Superior	Relações Públicas	Analista Comunicação e Marketing	40
9	Paulo Henrique Parra				Superior	Engenheiro de Produção	Instrutor de Orientação e Mobilidade	16
10	Rosimary Favarelli Toledo				Superior	Serviço Social	Assistente Social	30
11	Rubia Leticia Portalupi Fuganholi Leite				Superior	Psicologia	Psicóloga (Crianças/Adolescentes/Cuidadores)	20
12	Silmara Fahl Pinheiro				Superior	Serviço Social	Coordenadora	40

2.2.2. VOLUNTÁRIOS/AS

Nº	Nome	Data de Nascimento	CPF	RG/Órgão Emissor/UF	Escolaridade	Formação	Função	Carga Horária Mensal
1	Alice Pereira Bezerra				Superior	Serviço Social	Yoga	2hs
2	Ede Aparecido Villanassi Junior				Superior	Automação Industrial	Grupo Cidadania e Cultura	4hs
3	Frederico Adeodato Faria				Superior	Administração	Grupo Cidadania e Cultura	4hs
4	Laura Assef Carmello de				Superior	Educação Física	Yoga	4hs



	Andrade							
5	Maria Estela Borelli				Superior	Economista	Yoga	2hs
6	Patricia Raquel Chiquitelle Naziazeno				Superior	Analista de Sistema	Yoga	2hs
7	Roseli Pinese Macetti				Superior	Psicologia	Planejamento Estratégico, Seleção e Capacitação Profissional	Sem Carga Horária fixa
8	Stefany Sampaio Barreto				Superior	Educação Física	Professor de Dança de Salão	4hs

2.3. GESTÃO DO TRABALHO – GESTÃO DE PESSOAS

Atividades Desenvolvidas:

O trabalho do CPC prescinde pela qualidade do programa socioassistencial prestado através de contínuo investimento na capacitação continuada da equipe multidisciplinar de profissionais, tendo como **missão** oferecer atendimento multidisciplinar especializado à pessoa com Deficiência Visual (cegueira ou baixa visão), buscando o desenvolvimento de sua autonomia, inclusão e qualidade de vida, através de estrutura física adequada e Tecnologia Assistiva inovadora, tendo como **visão** ser um centro de referência no atendimento e inclusão de pessoas com Deficiência Visual. Nossos **valores**: atuação ética, transparência, responsabilidade, igualdade de oportunidades, flexibilidade, respeito, atuação inclusiva, combate ao preconceito através da informação, inovação e trabalho em parceria.

O fato de a instituição ser certificada pela ISO 9001, já preconiza procedimentos e ferramentas para avaliação e monitoramento do trabalho realizado, envolvendo todas as partes: diretoria, coordenação e equipes técnicas e administrativa.

Procedimentos Estratégicos: os membros da diretoria institucional são responsáveis pela retaguarda financeira, realizando a mediação com órgãos públicos, atuando na captação de recursos e tomada de decisões referentes à organização geral da instituição, em especial o programa apresentado nesse Plano de Trabalho. São responsáveis pelo monitoramento da saúde financeira da instituição, acompanhando mensalmente as planilhas e contas bancárias, em reuniões ordinárias e extraordinárias. Os membros da diretoria, em especial o presidente participa ativamente, inteirando-se do trabalho técnico desenvolvido, supervisionando as ações institucionais junto ao público-alvo e participando de algumas atividades desenvolvidas. O atual presidente, tem participação ativa nas tomadas de decisão e no Planejamento Estratégico, o qual mantém os padrões a partir da implantação da **Matriz SWOT**, onde a equipe e gestores, em reunião de início e/ou final de ano, avaliam em relação ao ambiente interno da instituição, os Pontos Positivos (Forças), e Pontos Negativos (Fraquezas) e em relação ao ambiente externo, as Ameaças e



Oportunidades. Tais informações auxiliam na construção das planilhas **FOR 123 – Planejamento Estratégico e FOR 118 – Análise de Contexto da Organização novo/atualizado**. Ao longo do ano, os objetivos, prazos e atividades planejadas, vão sendo modificados conforme avaliação e/ou execução. Alguns membros da diretoria fornecem apoio e retaguarda jurídica, para que a documentação institucional esteja regular e de acordo com as exigências dos órgãos públicos, e oferecem apoio principalmente diante alterações constantes e exigências que podem comprometer a execução do trabalho realizado, que comprovadamente evidencia resultados positivos para o público-alvo (cidadãos americanenses) e reflete na sociedade e municipalidade como um todo, quando exercem autonomia trabalhada e conquistada em conjunto com a equipe técnica executora do presente programa.

Procedimentos Táticos: O coordenador executa a coordenação geral, atuando ativamente no planejamento estratégico, gestão das equipes técnica/administrativa: treinamento, seleção de novos profissionais; supervisão geral da certificação ISO 9001, incluindo Avaliação de Desempenho. Supervisiona o funcionamento e execução geral do trabalho institucional, através de acompanhamento semanal e reuniões frequentes com técnicos do Serviço Social e Psicologia. Acompanha o monitoramento realizado pela equipe técnica e sugere ou auxilia nas questões relativas à execução do trabalho junto aos usuários e familiares/cuidadores, fazendo inclusive a verificação do Indicador Técnico e da Pesquisa de Satisfação do Usuário. Auxilia e atua em conjunto com a coordenação técnica na gestão do trabalho da equipe técnica e supervisiona a área administrativa.

Procedimento Operacional: a equipe técnica executora da oferta socioassistencial é munida de formulários, que controlam, planejam, acompanham, monitoram e avaliam o trabalho executado junto a cada usuário/familiar/cuidador, em atendimentos realizados individualmente ou em grupos, conforme avaliação criteriosa inicial das vulnerabilidades, necessidades e potencialidades do público atendido (elaboração do PDU – Plano de Desenvolvimento – Usuário ou Grupo). Reuniões semanais são momentos para estudo e discussão de casos. Realizado monitoramento semanal e/ou quinzenal da evolução do usuário/familiar/cuidador nos atendimentos das diversas áreas para que os planejamentos sejam elaborados pontualmente, de acordo com a necessidade do usuário. Semestralmente, os profissionais elaboram Relatório de Evolução Semestral de Evolução dos usuários, atendidos individualmente e/ou em grupos. Paralela à construção desse relatório, é discutido e preenchido em equipe o Indicador Técnico, quantificando o grau de evolução do usuário e familiar/cuidador, compondo também o percentil de evolução geral dos usuários, obtido através das intervenções da equipe técnica e participação/respostas dos usuários e familiares/cuidadores diante dessas intervenções. Além disso, cabe aos CRAS – auxiliar e subsidiar, em rede, o trabalho dos profissionais que executam o presente plano de trabalho, elaborando em conjunto ferramentas para reavaliação, já que a instituição detém o conhecimento, experiência e vínculo com o público-alvo. Ainda e estudo e teste a implantação de **Sistema Gerenciador** – Prontuário Eletrônico/Financeiro, que tem por objetivo gerenciar as informações sociais e financeiras da instituição, de forma prática e objetiva, através de módulos segregados por área de atuação dos profissionais inerentes a atividade.



Avanços:	Foram realizadas 4 reuniões semanais, nos dias 04, 11, 18 e 25 de agosto, com a equipe técnica e administrativa, com início às 13h, para o alinhamento das atividades. Nos primeiros 10 minutos de cada encontro, a psicóloga Fernanda realizou "momento de bem-estar", para os colaboradores do CPC. No dia 6, 13, 20 e 27, com início às 11h, ocorreu a reunião da coordenação e equipe técnica para a discussão de casos dos usuários (crianças, adolescentes e suas famílias) e alinhamento dos atendimentos. No dia 4, às 8h30, participei da reunião on-line do CMAS – Conselho Municipal de Assistência Social, de Americana. No dia 4, às 14h, Silmara e Rose – assistente social estiveram reunidas com a Sra. Mariana Leite, da Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos de Americana, nas dependências da secretaria, para orientações sobre o Plano de Trabalho, tipificação do trabalho e captação de recursos para outras atividades, momento de muita troca de experiências, esclarecimentos e importantes orientações para o fortalecimento do trabalho desenvolvido pela instituição. No dia 10 de agosto, sob a orientação da psicóloga Fernanda, responsável pelo Grupo Psicossocial de Adultos – Cidadania, com início às 8h, foi realizada atividade na empresa Stampare, localizada em Americana, como parte da programação da SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho. A atividade, denominada “Dia do Desafio”, contou com a participação de usuários e colaboradores do CPC e teve como objetivo proporcionar aos 77 funcionários da empresa um momento de orientação, sensibilização e reflexão sobre a deficiência visual e as barreiras enfrentadas pelas pessoas com deficiência visual em diferentes situações do cotidiano. Os colaboradores da empresa foram divididos em 2 turmas e assistiram a apresentação teatral e participaram de uma vivência na qual, com os olhos vendados, puderam experimentar algumas das dificuldades relacionadas à ausência da visão, sendo orientados sobre formas adequadas de atendimento, comunicação e apoio às pessoas com deficiência visual. Para a realização da atividade, colaboraram a coordenadora do CPC, Silmara, Mariela, do setor de Marketing, Leticia, Serviço Social, Guilherme, do setor Administrativo e Paulo, instrutor de Orientação e Mobilidade. Ressalta-se a importância da equipe de apoio durante toda a atividade, desde a saída dos usuários do CPC, com utilização de transporte por aplicativo (Uber), até o deslocamento e chegada ao local da ação, bem como no retorno à instituição. A equipe também prestou auxílio aos usuários durante a utilização dos banheiros, lanche e no deslocamento até o restaurante, local onde a atividade foi desenvolvida, considerando as possíveis dificuldades de orientação e mobilidade enfrentadas em um ambiente desconhecido. Também colaborou com a organização do espaço e distribuição de material impresso. A participação do CPC na SIPAT contribuiu para ampliar o conhecimento dos colaboradores da empresa sobre a deficiência visual, promovendo uma experiência prática de sensibilização e favorecendo atitudes mais inclusivas e acessíveis no ambiente de trabalho e na sociedade. Em contrapartida, conforme previamente acordado com os proprietários da
-----------------	---



empresa, os colaboradores da Stampare realizaram, ao longo do mês, a divulgação de uma campanha para doação espontânea de pacotes de café de 500 gramas. A iniciativa demonstrou o espírito de solidariedade e responsabilidade social dos colaboradores, fortalecendo a parceria entre a empresa e a instituição e promovendo um sentimento de colaboração, pertencimento e compromisso com a causa da pessoa com deficiência visual. Como resultado da campanha, no dia 18 de agosto, o CPC recebeu a doação de 25 pacotes de café de 500 gramas, que serão destinados às necessidades da instituição. Destaca-se, ainda, que a participação e o envolvimento deste grupo representam uma verdadeira “joia rara” (parafraseando um usuário) para a sociedade. Atividades como essas fortalecem os vínculos entre a instituição, as empresas e os colaboradores, demonstrando que a responsabilidade social se concretiza por meio de ações que fazem a diferença na vida das pessoas.

No dia 13, às 9h, o CPC recebeu a visita do vice-prefeito de Santa Bárbara d'Oeste, Sr. Felipe Sanches. Foram apresentadas as dependências da instituição e as atividades desenvolvidas. Durante a visita, o Sr. Felipe Sanches também compartilhou informações relacionadas à sua candidatura ao cargo de deputado federal. Esteve presente o representante do Lions Clube Americana Centro, Dr. Katrus Santarosa, que, juntamente com a coordenadora, Silmara, participou da recepção e acompanhou a visita.

Nos dias 15, 17 e 18 de agosto, foi realizado o Brechó de Roupas, Calçados e Itens para Casa, uma importante ação de captação de recursos para contribuir com o custeio das despesas do CPC. Toda a organização, triagem e montagem do evento são realizadas antecipadamente, com o envolvimento dos colaboradores do CPC e das voluntárias do Grupo Abelhinhas, que se dedicam com muito empenho para que o brechó aconteça da melhor forma possível. A colaboradora Mariela, do setor de Marketing, realiza um excelente trabalho de divulgação nas redes sociais do CPC, nas redes sociais de instituições e parceiros, além de encaminhar mensagens pelo celular para um grupo de compradores que acompanha e prestigia as ações realizadas pela instituição. A população de Americana e região já reconhece e participa ativamente desse tipo de iniciativa promovida pelo CPC, o que contribui para a consolidação do brechó como uma importante fonte de arrecadação. É relevante destacar também o impacto social dessa iniciativa, pois, além de contribuir significativamente para o custeio do CPC, possibilita apoiar pequenos empreendedores que atuam com a moda circular, bem como pessoas que encontram nessa atividade uma oportunidade de geração de renda. A iniciativa beneficia, portanto, diferentes públicos, promovendo a solidariedade, a sustentabilidade, a economia circular — tão necessária nos dias atuais — e a geração de renda, ao mesmo tempo em que contribui para o fortalecimento financeiro do CPC e para a continuidade dos serviços oferecidos pela instituição.

Nos dias 17 e 31 de agosto, das 13h15 às 14h15, demos continuidade à atividade “Dança de Salão”, com aulas ministradas voluntariamente pelo professor Stefanny Barreto. Participaram usuários, familiares e munícipes, proporcionando momentos de integração entre pessoas com e sem deficiência visual e



	estimulando aspectos importantes, como coordenação motora, equilíbrio, orientação espacial, expressão corporal, autoestima, autonomia e qualidade de vida. A psicóloga Fernanda, do CPC, acompanha o grupo e orienta o professor quanto às necessidades e especificidades dos usuários, contribuindo para que as atividades sejam realizadas de forma adequada, inclusiva e segura. No dia 17 de agosto recebemos as colaboradoras da Prefeitura Municipal de Santa Bárbara d'Oeste para monitoramento. No dia 20 de agosto, a partir das 13h, no salão de festas do CPC/Lions, foi realizado o 2º Torneio de Dominó do CPC, destinado aos usuários da instituição. Toda a equipe do CPC esteve presente e colaborou para a realização do evento, atuando como juízes das partidas, condutores dos usuários e no preparo e organização do lanche, que contou com mini pizzas assadas e refrigerante zero. O torneio foi idealizado e coordenado pelo instrutor de Orientação e Mobilidade, Paulo, e contou com a inscrição de 16 usuários, dos quais 11 participaram efetivamente da competição. Foram entregues medalhas de ouro, prata e bronze, além de brindes aos três primeiros colocados: dois relógios falantes de pulso e um copo com rádio, que despertaram grande interesse e foram muito disputados pelos participantes. A realização do torneio teve grande importância para os usuários, não apenas pelo caráter recreativo e competitivo, mas também por proporcionar um momento de convivência, integração e socialização entre diferentes gerações. Participaram adolescentes, adultos e idosos, possibilitando a troca de experiências, o fortalecimento de vínculos e a interação entre pessoas de diferentes faixas etárias, além de estimular a concentração, a memória, o raciocínio lógico, a tomada de decisões e a percepção tátil, o jogo de dominó contribui para o desenvolvimento da autonomia, da autoestima e do protagonismo dos participantes. O evento foi marcado pela alegria, pelo espírito de competição saudável e, principalmente, pela participação e envolvimento dos usuários e de toda a equipe do CPC. No dia 21 de agosto, às 10h, Silmara e o presidente do CPC, Sr. Maurício, receberam representantes da instituição Pequeno Príncipe, da cidade de São Carlos, que também realiza atendimento a pessoas com deficiência visual. A visita teve como objetivo promover a troca de experiências entre as instituições, possibilitando o compartilhamento de conhecimentos, práticas e experiências relacionadas ao atendimento às pessoas com deficiência visual. Os visitantes conheceram as dependências do CPC e as atividades desenvolvidas pela instituição. No dia 26 de agosto, no período da manhã, a coordenadora Silmara acompanhou a assistente social Paula, da Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos na realização de visitas a duas instituições do município de Americana, em cumprimento às atividades de fiscalização anual de competência do colegiado do Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS). A ação teve como objetivo acompanhar e verificar
--	---



	aspectos relacionados à execução dos serviços socioassistenciais ofertados pelas entidades. No dia 27 de agosto, às 9h, Silmara e Rose reuniram-se com Janaina e Maria Luiza, representantes da Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos de Americana. Na ocasião, foram recebidas e sanadas dúvidas quanto à tipificação dos serviços ofertados pelo CPC. Nos dias 4, 11, 18 e 25 de agosto, foram realizadas aulas de esporte “paraciclismo”, ministradas pela atleta Gimena Stocco, para quatro usuários do CPC, no Velódromo Municipal de Americana “Miguel Stocco”, localizado no Conjunto Poliesportivo Ayrton Senna, no entorno do Centro Cívico. Silmara e Rose acompanharam as atividades junto aos usuários e puderam observar, na prática, os benefícios proporcionados pelo esporte. A experiência tem sido avaliada de forma muito positiva, especialmente por possibilitar aos participantes o contato com uma nova modalidade esportiva, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, equilíbrio, coordenação motora, confiança e autoestima, além de promover momentos de lazer, convivência e superação de desafios. Em todas as atividades em grupo realizadas durante o mês de agosto, foram trabalhados conteúdos relacionados à campanha Agosto Lilás, com foco na conscientização, prevenção e enfrentamento às diversas formas de violência contra a mulher. As abordagens buscaram promover a reflexão sobre os direitos das mulheres, a identificação de situações de violência e vulnerabilidade, bem como a importância da busca por apoio e dos serviços que integram a rede de proteção. Os temas foram desenvolvidos de forma acessível e contextualizada, considerando as especificidades do público atendido pelo CPC, conforme registrado nas respectivas atividades. Silmara, acompanhou e orientou a equipe técnica em seus atendimentos, além de fornecer orientações contínuas à equipe administrativa e ao departamento de marketing.
Dificuldades:	As dificuldades são diárias, equilíbrio das atividades da equipe técnica e equilíbrio da gestão administrativa, que estão em avanço de conhecimento diário. A captação de recursos para assegurar o cumprimento das obrigações financeiras e a manutenção das atividades institucionais permanece como um dos principais desafios, exigindo dedicação permanente e gerando elevado nível de responsabilidade e desgaste, especialmente para a equipe administrativa. Apesar disso, o comprometimento dos profissionais tem sido fundamental para garantir a continuidade dos serviços prestados e o atendimento qualificado aos usuários e suas famílias.
Proposta de Superação das Dificuldades:	Constante aperfeiçoamento da equipe e coordenação.



3. PROCEDIMENTO OPERACIONAL

3.1. EXECUÇÃO E MONITORAMENTO DAS ATIVIDADES ESTRATÉGICAS

Nº	Nome da Atividade: ACOLHIMENTO – ORIENTAÇÃO – ENCAMINHAMENTO
1	a) Execução - “Descrição da Atividade”: Forma de Execução (como ocorreu): Serviço Social: Durante o mês de agosto de 2026, o Serviço Social desenvolveu ações de acolhimento, atendimento, acompanhamento, orientação, encaminhamento e articulação com usuários, familiares, serviços da rede socioassistencial, instituições das áreas de educação, saúde, transporte e demais parceiros. No decorrer do mês, foram realizados atendimentos individuais, contatos telefônicos e por mensagens com usuários e familiares, com o objetivo de acompanhar, atualizar informações, orientar sobre demandas apresentadas e realizar os encaminhamentos necessários. Também foram realizados acompanhamentos e monitoramento relacionados às demandas dos usuários, atualização de endereços e demais informações, além de orientações às pessoas que procuram o serviço em busca de informações. Durante o período, foram realizadas diversas articulações com a rede de serviços, visando garantir a continuidade dos atendimentos e o acesso dos usuários às políticas públicas. Entre as articulações realizadas, destacam-se: contato do CRAS 5 de Santa Bárbara d’Oeste, que solicitou palestra sobre o Setembro Verde, que será realizada no dia 15/09/2026; contato com o CREAS de Santa Bárbara d’Oeste para tratar do acompanhamento de um caso de pessoa idosa; busca de informações junto ao CAPS Infantil de Americana para encaminhamento de um adolescente; contato com o Centro Dia da APAE de Americana para obtenção de informações e acompanhamento de um caso de adulto; encaminhamento de três usuários para a ADAM (Associação dos Diabéticos de Americana), sendo um de Nova Odessa e dois de Americana; articulação com a APAE de Americana para agendamento de reuniões referentes ao acompanhamento de quatro crianças do município; contato com a Diretoria Estadual de Ensino para acompanhamento de casos encaminhados como possíveis novos usuários, sendo duas crianças de Americana e uma de Santa Bárbara d’Oeste; contato com a coordenação da Faculdade Anhanguera de Americana referente ao projeto “Acessibilidade e Inclusão Educacional – Núcleo de Acessibilidade, Inclusão e Direitos Humanos – NAID”; contato com professora da Faculdade Network Educacional de Nova Odessa para troca de informações sobre usuário que frequenta o curso de Pedagogia; participação, juntamente com a equipe de Pedagogia, em reunião na Escola Ana Peres, em Americana, realizada no dia 07/08/2026; contato com o serviço de saúde Cidade Saúde, de Santa Bárbara d’Oeste, para obtenção de informações sobre atendimento de fonoaudiologia para uma criança do município; e contato com o BOS – Hospital de Olhos de Sorocaba, para levantamento de informações e apoio no acompanhamento de dois adolescentes de Americana. As articulações realizadas envolveram acompanhamento de casos, encaminhamentos, busca de informações, agendamento de atendimentos, discussão de situações com profissionais e serviços da rede e fortalecimento da rede de apoio aos usuários e seus familiares. Também foram desenvolvidas ações relacionadas à garantia de direitos e ao acesso a benefícios e serviços. Destaca-se o acompanhamento de um usuário do município de Americana que informou o bloqueio do Benefício de Prestação Continuada (BPC). Diante da situação, foram realizados contatos com o CRAS Guanabara, com o Cadastro Único do município de Americana e com profissional da área jurídica, com o objetivo de obter orientações e definir os encaminhamentos necessários. Também foram realizadas ações relacionadas ao transporte público, incluindo busca de informações sobre os procedimentos para obtenção do cartão de transporte gratuito da EMTU, elaboração e envio de ofício referente ao transporte municipal de Santa Bárbara d’Oeste, atualização de horários, comunicação à equipe e aos usuários sobre alterações no serviço e articulação de transporte para participação nas atividades do CPC.



Durante o mês, o Serviço Social também atuou na mobilização e organização dos usuários para participação nas atividades desenvolvidas pelo CPC. Entre as ações, destaca-se a articulação para o início da atividade de Paraciclismo, realizada a partir do dia 04/08/2026; o apoio às aulas de Dança, realizadas nos dias 17 e 31/08/2026; a organização e realização do Torneio de Dominó, no dia 27/08/2026; e o apoio às atividades do Dia do Desafio, realizado no dia 10/08/2026 na SIPAT da empresa Stampare. Também houve participação na organização e divulgação de ações relacionadas à campanha Agosto Lilás, atendendo à solicitação da SASDH de Americana, com a inclusão do Grupo Mulheres, realizado no dia 03/08/2026, e do Grupo Psicossocial de familiares/cuidadores - Café com Afeto, realizado no dia 28/08/2026.

No âmbito institucional, no dia 26/08/2026, foram realizadas reuniões com representantes da Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos (SASDH) de Americana para alinhamento do painel temático que será realizado no próximo mês, no dia 03/09/2026, durante o evento “Superando Barreiras Atitudinais no Atendimento à Pessoa com Deficiência”. No dia 27/08/2026, também foi realizada reunião com técnicas da SASDH de Americana para alinhamento de ações e discussão de demandas relacionadas ao atendimento e à articulação com a rede.

Acompanhamento Psicológico individual com usuário e familiar

Psicologia Infantil:

Acompanhamento dos usuários e familiares através de mensagens, áudios, vídeos e/ou respostas no WhatsApp;

Acompanhamento psicológico individual e familiar, assim como acolhimento e orientações;

Atendimento aos variados Grupos Psicossociais crianças, adolescentes, jovens adultos e familiares;

Agendamentos e realização de Coleta de Dados;

Acompanhamento de atendimentos individuais com outros profissionais;

Supervisão de Estagiária de Psicologia;

Planejamento semanal dos grupos, atendimentos individuais e atividades extras da instituição;

Leitura de relatório semestral em alguns grupos;

Elaboração do Relatório mensal da prefeitura de Americana, Nova Odessa e Santa Barbara;

Elaboração de formulários internos como: Listas de presença, Planejamentos e Evoluções dos Grupos Psicossociais, Acompanhamento Individual Psicológico, Acompanhamento das atividades e demais formulários internos da ISO 9001;

Organização dos do Planejamento do segundo semestre dos grupos;

Reuniões com profissionais do Serviço Social e Coordenação para planejamento do mês de Agosto e acompanhamento de casos através de ligações telefônicas e via Whats;

Reuniões diversas com coordenação, serviço social e Psicologia;

Reunião de equipe técnica para assuntos gerais, estudos de casos e programação mensal;

Visitas escolares.

Psicologia Adulto:

Acompanhamento geral dos usuários e familiares através de mensagens, ligações telefônicas, áudios, vídeos e/ou respostas no WhatsApp;

Acompanhamento psicológico individual e familiar, assim como acolhimento e orientações;

Atendimento aos variados Grupos Psicossociais Adultos;

Agendamentos e realização de Coleta de Dados de usuários e familiares;

Planejamento semanal dos grupos, atendimentos individuais e atividades extras da instituição;



Elaboração do Relatório mensal das prefeituras de Americana, Nova Odessa e Santa Barbara;
Leitura de relatório semestral em alguns grupos;
Elaboração de formulários internos como: Listas de presença, Planejamentos e Evoluções dos Grupos Psicossociais, Acompanhamento Individual Psicológico, Acompanhamento das atividades e demais formulários internos da ISO 9001;
Organização dos FOR's de Planejamento de todos os Grupos Psicossociais; Registros dos FOR's de Acompanhamento Individual Psicológico;
Acompanhamento das atividades e demais formulários internos da ISO 9001 e demandas da instituição;
Contatos com proprietária e funcionárias da empresa Stampare para planejamento da ação do Dia do Desafio na Sipat da empresa no mês de agosto/26 e posterior à ação contatos para avaliação e outras providências;
Dia do Desafio em Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho – SIPAT da empresa Stampare;
Reuniões com profissionais do Serviço Social e Coordenação para acompanhamento e/ou andamento de casos diversos;
Encontro do Grupo de Inserção de Novos Usuários e seus Familiares conduzido pela Psicóloga e a Assistente Social;
Condução da roda de Movimento Vital Expressivo (MVE) com usuários, familiares e pessoa da comunidade que aconteceram quinzenalmente;
Acompanhamento de professor voluntário nas aulas de dança de salão que aconteceram quinzenalmente;
Condução de atividade meditativa do Programa Bem-estar voltado aos profissionais em início de reuniões semanais;

Público-alvo e Ciclo Vital: Todos os usuários, familiares/cuidadores de todas as faixas etárias.

Data/Período da Execução: Diariamente, durante período de 12 meses.

Materiais que foram utilizados: Formulários impressos diversos, computador, máquina de Xerox, telefone, aplicativos WhatsApp, Spotify e Google Meet, automóvel, livros e textos específicos para acolhimento de mães, movimentos corporais, exercícios práticos de respiração para adultos e familiares, caixa de som, veículo próprio para serviços externos.

Participação do Público-alvo: Inclusão nos serviços oferecidos pela instituição e nos territórios.

Responsável pela Execução: Rosimary Favarelli Toledo e Leticia Bertie da Silva Lopes – Assistentes Sociais, Fernanda Nascimento Parra, Psicóloga - Rubia Fuganholi – Psicóloga.

b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”:

Resultado do Monitoramento: A Meta foi alcançada? Sim. **Justificar:** Nesse mês foram 73 usuários e suas famílias/cuidadores.

Avanços: De modo geral, as ações desenvolvidas pelo Serviço Social durante o mês de agosto estiveram voltadas à garantia de direitos, ao acompanhamento das demandas dos usuários e familiares, à articulação com a rede intersetorial e ao fortalecimento da participação dos usuários nas atividades do CPC. O trabalho realizado contribuiu para ampliar o acesso aos serviços e às políticas públicas, fortalecer vínculos e favorecer a autonomia, a inclusão e a participação social das pessoas com deficiência visual atendidas pelo serviço.

Dificuldades: Foram identificados cancelamentos e remarcações de atendimentos, dificuldade de contato e ausência de retorno por parte de alguns usuários e familiares, fatores que impactaram a continuidade de alguns acompanhamentos. Também houve necessidade de reorganização da agenda em razão das demandas espontâneas e das articulações intersetoriais.

Proposta de Superação das Dificuldades: Manter o monitoramento sistemático da frequência e da participação dos usuários, intensificar os contatos com usuários, familiares e serviços da rede, fortalecer as articulações intersetoriais para garantir a continuidade dos acompanhamentos, qualificar permanentemente os registros técnicos e promover estratégias de busca ativa e sensibilização das famílias, visando ampliar a adesão às ações e assegurar a efetividade do acompanhamento social.



	Nome da Atividade: GRUPO PSICOSSOCIAL MULHERES a) Execução - “Descrição da Atividade”: Forma de execução: O GRUPO Psicossocial Mulheres, uma vez ao mês, tem como objetivos: Contribuir para que novas usuárias se sintam acolhidas e orientadas no ingresso do Programa de Reabilitação. Possibilitar a criação de vínculo entre novas usuárias, usuárias que já estão inseridas no Programa de Reabilitação e mulheres familiares de usuários. Estabelecer espaço de acolhimento e confiança para o compartilhamento das histórias de vidas, favorecendo a troca de experiências, fortalecendo a resiliência emocional, estimulando a autoestima através de um olhar amoroso para si e para o outro. Incluir novas mulheres ao grupo. Horário do grupo: Encontro mensal, às 2as feira no horário das 14h às 15h30. Forma de Execução (como ocorreu): No mês de agosto ocorreu o encontro planejado com o objetivo de trabalhar a temática “Agosto lilás: mês de conscientização pelo fim da violência contra mulher” iniciando com uma atividade de aquecimento para o tema utilizando chapéu colorido com as cores rosa e lilás, porém havia 2 novas participantes no grupo (usuária e familiar) e o aquecimento voltou-se para a apresentação de todas. 03.08.26- Iniciamos com as apresentações através do chapéu: de olhos fechados quando recebesse o chapéu na cabeça cada uma deveria se apresentar contando algo que ainda as demais integrantes não soubessem: <i>“antes de’u perder a visão eu fazia muitas fotos; sempre gostei de trabalhar com fotos. Conforme fui perdendo a visão fui perdendo também encanto, pois já não conseguia mais editá-las sozinha, sempre precisando do auxílio do esposo ou filha. Sempre gostei também de cuidar das pessoas. Estudei enfermagem”. “eu amava leitura e reuniões com pessoas. Sou uma pessoa em constante movimento”. “Se eu tiver outra encanação gostaria de voltar como um pássaro para voar, uma garça branca”. “Leitura, sou apaixonada por um livro. Hoje eu me alegro fazendo algo na cozinha, exemplo mocotó. Gosto muito da mesa cheia com a família saboreando ao redor da mesa. Faço coisas diferentes, todos gostam”. “Gosto de dobrar roupa de cama e ter amizade, leitura em Braille e tocar teclado”. “Eu queria ser cantora, adoro cantar. Também gosto de fazer ponto cruz. Já fiz muitas coisas, mas sempre paro, não dou andamento”. “Eu me identifico com o sol, me sinto uma pessoa ensolarada. Amo viver. Sou grata pela vida. Ultimamente estou triste, então percebo nuvens ao meu redor; eu as agradeço por me protegerem. Logo voltarei a brilhar”.</i> Após a atividade das apresentações e do ambiente acolhedor que se formou a psicóloga trouxe o assunto do Agosto Lilás, mês de conscientização pelo fim da violência contra mulher-20 anos da Lei Maria Penha com o tema: “Não é só sobre bater: outras formas de violência”. Foi aberto espaço para as participantes compartilharem o que já conheciam sobre o tema. A forma como o grupo foi abordando as questões foi bastante rico, pois cada uma foi contribuindo de uma forma trazendo os exemplos ou explicações a respeito de cada uma das formas (psicológica, moral, patrimonial, física, sexual). Foi bastante importante abordar o tema, ouvir as diferentes formas de pensar, e outras contribuições como o “código da pizza” como uma forma de denúncia: a mulher liga para Central de Atendimento à Mulher que voltada para denúncias de violência (180) e usando o código “quero uma pizza para entrega”, vai respondendo às perguntas da policial sem que o agressor possa perceber; também sobre códigos que alguns bares e restaurantes criaram para que a mulher se sentindo vítima possa utilizá-lo, como por exemplo fazendo o pedido de uma determinada bebida como forma de aviso e o estabelecimento auxilia na denúncia chamando a polícia (as instruções geralmente ficam expostas no banheiro feminino). No final a profissional verbalizou a importância do tema, assim como do espaço privado, seguro, de acolhimento e escuta. Havia também como planejamento a leitura do relatório do 1o semestre de 2026 que ficou para o final do encontro e ocorreu de forma bem abreviada, em função da atividade do agosto lilás. Público Alvo e Ciclo Vital: Mulheres: usuárias e/ou familiar de usuários, a partir de 18 anos. Data/Período da Execução: Encontros mensais, sempre na primeira 2ª feira do mês. Materiais que foram utilizados: Computador, formulários impressos, dinâmicas de grupo, exercícios corporais, músicas, aplicativo de música, caixinha de som, internet, celular, envio e recebimento de mensagens escritas e áudios. Participação do Público Alvo: Participação ativa, com trocas profundas. Responsável pela Execução: Fernanda Nascimento Parra – Psicóloga.
2	



	b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”: Resultado do Monitoramento: A Meta foi alcançada? Sim Justificar Encontro foi amoroso, com muito respeito e delicadas trocas. O objetivo de proporcionar novos vínculos entre as participantes novas e as que já fazem parte do grupo foi alcançado. Avanços: Sempre buscando oferecer trabalho com a máxima qualidade, priorizando o acolhimento e orientações necessárias. Dificuldades: Não foram percebidas dificuldades. Proposta de Superação das Dificuldades: Continuar incentivando-as na participação. Convidar outras mulheres para a composição do grupo de forma que isto sempre as auxilie na motivação para a vida e as fortaleça como pessoa e mulher.
3	Nome da Atividade: OM- ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE a) Execução - “Descrição da Atividade”: Forma de Execução: No mês de agosto foram feitos atendimentos internos, externos e houve também participação em discussões de casos através de reuniões da equipe técnica. Elaborou-se o relatório mensal e os planejamentos de atendimentos individuais de cada usuário. Foram feitos também contatos, acolhimentos, orientações, atualizações, coleta de dados/avaliações de novos usuários e atualização de e-mails. Os atendimentos de orientação e mobilidade para os usuários aconteceram no espaço interno do CPC e nas ruas próximas a instituição. Também houve atendimentos de orientação e mobilidade durante o mês no entorno da residência de um usuário em Santa Bárbara D'Oeste. Também houve atendimento de orientação e mobilidade na “Casa de Repouso A Vida Nova” em Americana onde reside uma usuária idosa. Houve ainda o atendimento de orientação e mobilidade para uma usuária adolescente na Escola Estadual Gabriel de Oliveira – Santa Bárbara d'Oeste com instruções de percursos na escola e orientações para a cuidadora e na área central de Americana no processo de ambientação, orientação e mobilidade na nova residência de um usuário. No dia 10 aconteceu uma vivência com um grupo de usuário denominada “Dia do Desafio” na SIPAT da empresa Stampare de Americana, nos dias 06, 13 e 20 houve o treinamento da prática do jogo de dominó para usuários e no dia 27 aconteceu o segundo torneio de dominó do CPC com a participação de usuários com baixa visão (vendados) e deficiência visual total. Dificuldades: Não existência de veículo próprio da Instituição para realizar os atendimentos de orientação e mobilidade no entorno onde vivem os usuários, tendo como alternativa a utilização de veículo próprio do instrutor mediante o reembolso de despesas com combustível. Faltas, que na maioria foram justificadas por problemas de saúde, condições climáticas e de transporte. Público-alvo e Ciclo Vital: A partir de 06 anos. Data/Período da Execução: Atendimentos realizados diariamente, semanalmente e quinzenalmente, durante o período de 12 meses. Materiais que foram utilizados: Bengalas de diversos tamanhos, jogos, brinquedos pedagógicos, bola de Goalball, formulários impressos diversos, computador, vendas para os olhos (para simulações e vivências com familiares e cuidadores). Participação do Público Alvo: Observação da continuidade e evolução dos casos em atendimento através do planejamento individual diário, da assiduidade e compromisso dos usuários. Avaliação na chegada de novos usuários referendados que buscam os serviços do CPC. Responsável pela Execução: Paulo Parra - Instrutor de Orientação e Mobilidade b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”: Resultado do Monitoramento: A Meta foi alcançada? Sim. Justificar: Sim. Atendimentos em ambientes internos e externos com aplicação das instruções das técnicas de guia vidente, autoproteção e das técnicas de bengala longa. Atendimentos externos nas ruas próximas ao CPC, na residência dos usuários, e no processo de utilização do transporte público entre as suas casas e o CPC, e seu retorno as suas residências. Objetivo de promoção da independência e autonomia de acordo com a demanda e interesse de cada usuário em específico.



	Avanços: Maior autonomia e independência aos usuários exercendo o direito de ir e vir. Promoção do estabelecimento e manutenção dos vínculos entre os usuários e com os profissionais, através das atividades, grupos e projetos. Descoberta de vantagens do uso da tecnologia, possibilitando maior autonomia e independência dos usuários nas suas tarefas diárias e práticas. Dificuldades: Não existência de veículo próprio da Instituição para realizar os atendimentos de orientação e mobilidade no entorno onde vivem os usuários, tendo como alternativa a utilização de veículo próprio do instrutor mediante o reembolso de despesas com combustível. Faltas, que na maioria foram justificadas por problemas de saúde, condições climáticas e de transporte. Proposta de Superação das Dificuldades: Manter o vínculo dos usuários com a instituição, realizar reuniões e atendimentos junto com outros profissionais, assessorá-los nas suas demandas técnicas, emocionais e sociais, promovendo ao máximo o desenvolvimento de autonomia possível para locomoção independente. Conscientização sobre a importância da Orientação e Mobilidade durante sua vida adulta de forma independente e autônoma, garantindo assim seu direito de ir e vir. Aquisição de um veículo próprio da Instituição.
4	Nome da Atividade: AVD – ATIVIDADES DA VIDA DIÁRIA; AIVD – ATIVIDADE INSTRUMENTAIS DA VIDA DIÁRIA; INTEGRAÇÃO SENSORIAL a)Execução - “Descrição da Atividade”: Realizar intervenções individuais na “Casa Modelo” para o aprendizado ou reaprendizado de atividades cotidianas (autocuidado e cuidado com a casa) através de adaptações e meios facilitadores para a realização dessas atividades com segurança, autonomia e independência; realizar intervenções individuais na instituição, domicílio, escola, comunidade e local de trabalho, realizando e/ou orientando o uso de equipamentos e adaptações, quando necessárias, para melhor interação da pessoa com DV nesses ambientes; Realizar intervenções individuais e com outros profissionais, no Programa de Intervenção Precoce, utilizando a Sala de Integração Sensorial para o estímulo do Desenvolvimento Neuropsicomotor e Sensorio-motor, Coordenação motora Global e Fina, Equilíbrio e o Estímulo do Processo Cognitivo para melhor qualidade de vida, independência e autonomia da criança com DV. Forma de Execução: Relatórios gerais; Planejamentos; Reuniões de equipe; Avaliações; Coletas de dados; Atendimentos pontuais; Sala de Integração Sensorial para trabalhar todos os aspectos motores, sensoriais e perceptivos com o objetivo em melhorar a práxis; Dar função adequada aos objetos, materiais e brinquedos, através do lúdico; Aplicar atividades de IS e Psicomotricidade visando desenvolver pré-requisitos para as AVDs e AIVDs; Adaptações de equipamentos, materiais e utensílios domésticos; Adaptação no teclado do celular para um usuário idoso; Visita domiciliar, realizada em 12/08/2026, na cidade de Americana, para verificação da cadeira adaptada de um usuário infantil e realizar a estimulação visual, motora e perceptiva. Nessa visita realizada junto com a Pedagoga, os pais receberam orientações importantes em como posicionar corretamente o usuário na cadeira com adaptações de almofadas para um alinhamento, organização postural e estabilidade para não prejudicar a coluna e o quadril, mantendo livres os MMSS, receber a estimulação visual e adequação de uma mesinha para realizar as atividades com movimentos passivos. Nessa visita, concluímos que a cadeira é essencial para um posicionamento físico adequado do usuário, facilitando as estimulações necessárias para o seu desenvolvimento visual e sensorio-motor. Porém, essa cadeira adaptada não apresenta facilidade para montar e desmontar e a família/cuidadora não possui carro próprio. Portanto, em reunião de equipe, foi decidido continuar com os atendimentos no CPC, adaptando uma cadeira infantil para um bom posicionamento físico e a aquisição de um colar cervical adequado para o usuário receber as estimulações necessárias, de acordo com o seu quadro neurológico; Participação no II Torneio de dominó no CPC. Público Alvo e Ciclo Vital: Todas as faixas etárias. Data/Período da Execução: Atendimentos realizados semanalmente. Materiais que foram utilizados: Notebook, formulários impressos diversos; Impressora; Materiais de papelaria; Utensílios domésticos; Brinquedos, objetos e materiais de texturas, cores, sons e formatos diferentes; Alimentos e líquidos com temperaturas distintas (quente, morno e frio).



	Participação do Público Alvo: Todas as faixas etárias. Responsável pela Execução: Erika Isa Rodrigues – Terapeuta Ocupacional b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”: Resultado do Monitoramento: A Meta foi alcançada? Sim. Houve retorno positivo no desenvolvimento dos usuários e a conscientização de seus familiares/cuidadores em relação as orientações, tendo os objetivos alcançados em todo o planejamento feito especificamente com cada usuário, respeitando as suas necessidades e potencialidades. Melhora na questão motora, iniciativa, na resolução de problemas, autonomia e independência nas atividades do dia-a-dia. Avanços: Melhora comportamental; Avanços nas participações e interesses em realizar as atividades propostas e/ou adaptadas; Maior conhecimento e reconhecimento em relação as AIVDs e a conscientização da prática. Dificuldades: Não seguir orientações passadas por parte de alguns usuários e/ou familiares/cuidadores para serem realizadas em casa, criando hábitos saudáveis para fazer parte da rotina, dando maior funcionalidade ao usuário. Falta de interesse por parte de alguns pais/cuidadores em relação ao desenvolvimento de seus filhos. Problemas emocionais de alguns usuários adultos que não aceitam os atendimentos de AIVDs. Faltas aos atendimentos, prejudicando a evolução. Usuário infantil muito apegado ao pai, não aceitando a separação e consequentemente prejudicando o vínculo com as profissionais e o desenvolvimento adequado. Crianças com problemas de comportamentos devido ao estado emocional, falta ou inadequação de medicamentos e privação de sono. Proposta de Superação das Dificuldades: Conscientização e participação por parte de alguns usuários e/ou dos familiares/cuidadores sobre a importância dos atendimentos e da prática, criando uma rotina que melhore o desenvolvimento e a funcionalidade do usuário, melhorando a qualidade de vida. Respeitar o tempo e as prioridades de alguns usuários adultos que estão abalados emocionalmente pela perda da visão e que ainda não estão preparados para perceberem a importância da independência e da autonomia nas AVDs e AIVDs. Conscientizar mães superprotetoras sobre a importância do desenvolvimento e autonomia dos seus filhos, através de conversas para sanar dúvidas e orientações.
5	Nome da Atividade: LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E TREINAMENTO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO A %/ Execução: “Descrição da Atividade”: Neste mês, retomamos os atendimentos após termos período de reuniões de fechamento semestral. Os atendimentos seguem com nosso principal objetivo de desenvolver habilidades no uso de diferentes hardwares e softwares por meio da Tecnologia Assistiva condizente com a realidade dos usuários (recursos de ampliação e/ou programas de voz). Data/Período da Execução: Semanalmente, durante período de 12 meses. Materiais que foram utilizados: Normalmente computadores, notebooks, tablets e smartphones, scanner com sintetizador de voz, CCTV, lupa eletrônica, vídeo ampliador eletrônico manual, MP3, amplificadores eletrônicos e outros recursos ópticos e não ópticos; equipamentos pessoais dos usuários (trazidos por eles); formulários impressos diversos, impressoras (tinta e Braille). Participação do Público Alvo: Foi eficiente, pois continuamos nossa caminhada atendendo aos objetivos estabelecidos, inclusive ressaltados nas reuniões de fechamento semestral. Responsável pela Execução: João Paulo B. Souza - Monitor de Informática (Tecnologia Assistiva) b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”: Resultado do Monitoramento: A Meta foi alcançada? Justificar: Sim. Foram atendidos 12 usuários nos atendimentos e uma professora do AEE da rede estadual (por meio de aplicativo de mensagens). Também consideramos as pessoas alcançadas com divulgações compartilhadas por meio de nossas redes sociais. Avanços: Estamos atingindo nossos objetivos nos atendimentos satisfatoriamente; também orientamos profissionais da Educação quando apresentam necessidades. De maneira geral, os usuários demonstram relevante satisfação com os conhecimentos adquiridos.



	Dificuldades: Não evidenciamos problemas que impedissem um andamento significativo das atividades. Estamos sempre atentos para que todos estejam cientes de seu desenvolvimento e compromisso. Proposta de Superação das Dificuldades: Temos vínculo com o Serviço Social da instituição e buscamos juntos alternativas para questões relacionadas a quaisquer intercorrências da vida dos usuários.
6	Nome da Atividade: GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS EM REABILITAÇÃO a) Execução - “Descrição da Atividade”: O Grupo Psicossocial Adultos em Reabilitação tem como objetivo proporcionar aos integrantes espaço para troca de experiências ligadas ao tema da Deficiência Visual e suporte psicossocial no programa de reabilitação; incluir novos usuários ao grupo sempre que houver demanda. E neste ano em especial, o grupo está trabalhando no desenvolvimento de um projeto de Conscientização à Sociedade de temas específicos relacionados à Deficiência Visual voltados ao público infantil nas escolas, através de várias atividades relacionadas ao tema utilizando as ferramentas do psicodrama e do teatro espontâneo. Horário do grupo: quinzenalmente às quartas-feiras das 10h às 11h30. Forma de Execução (como ocorreu): No mês de agosto ocorreram 02 encontros com os objetivos de acolher as demandas do grupo e o projeto sobre a Deficiência Visual para o público infanto juvenil: 12.08.26- O encontro iniciou com os presentes bem animados lembrando o encontro da semana anterior em que vieram errado e acabaram participando do encontro do grupo dos idosos; observaram que foram os mesmos que estavam presentes na data de hoje e se divertiram fazendo piadas a respeito. Em seguida, psicóloga compartilhou o objetivo do encontro e as atividades que foram planejadas, mas que em função das faltas haveria necessidade de refazê-las e para isso o grupo poderia ajudar, perguntando-lhes se alguém tinha alguma ideia: “<i>vamos começar pelo começo e terminar no fim?</i>” “<i>ah...estamos em três: o começo, o meio e o fim</i>” “<i>kkk</i>” e neste bom ânimo a profissional propôs a realização das cenas que os 3 estavam presentes de forma a aproveitar o ensejo para lapidá-las e todo o encontro seguiu neste ritmo: todos criando, realizando, voltando, refazendo, experimentando ... Psicóloga foi identificando e apontando para os usuários suas falas e os comportamentos que estavam implícitos: a presença da ansiedade em um, da timidez na outra, da insegurança no outro, tanto nas falas como na forma de posicionamento do corpo, do uso da bengala como escudo e tantos outros comportamentos que foram aparecendo no desenrolar do trabalho. No encerramento do encontro foi aberto espaço de compartilhamento dessas emoções: “<i>é verdade eu fico com vergonha; em casa eu treinei bastante e até cantei. Minha filha me aplaudiu quando eu acertei a minha fala, mas aqui ainda fico com vergonha</i>” “<i>eu já fiz muitas coisas na vida, então já sou sem vergonha</i>”. Profissional encerrou trazendo reflexões a respeito da riqueza de emoções e comportamentos que estão sendo trabalhados neste projeto cênico: comunicação, clareza, desenvolvimento do vocabulário, a identificação de situações que causam desconforto e formas de lidar com as emoções, resolução das situações na prática (em cena), o respeito mútuo em falar no seu tempo e em ouvir no tempo do outro, respeitar os limites do outro e o seu próprio e ao mesmo tempo se abrir para expandir seus limites... enfim, o que parece apenas uma brincadeira ou somente um teatro é uma grande oportunidade de criação individual e, principalmente coletiva. Também uma oportunidade de expansão do Ser, experimentando outros lugares e formas de ser através da atuação cênica; eles próprios escolheram a forma de trabalhar este projeto e o estão realizando de maneira muito especial. 26.08.26- Os usuários iniciaram o encontro com animação, fazendo muitas brincadeiras, rindo dizendo gostariam de ficar apenas “batendo papo” “jogando conversa fora”. Profissional proporcionou alguns minutos para conversas diversas como forma de aquecimento do grupo: F contou do tratamento que iniciou, R do tratamento antigo de Unicamp, profissional falou da data das suas férias, reorganizando com eles o próximo encontro em setembro. Com ambiente descontraído e com abertura dos usuários para o trabalho, profissional compartilhou vídeo da atriz Glória Menezes em situação de gravação, com diretora corrigindo suas falas e a atriz refazendo o trabalho; a partir do vídeo psicóloga estimulou reflexões sobre a importância do processo, dos erros e acertos, dos aprendizados durante o processo, da importância da disciplina. Reforçou que este projeto em andamento não se trata apenas de um teatro, mas de um processo de percepção e amadurecimento dos comportamentos e das emoções, através da



	ferramenta do teatro e da riqueza que ele pode acrescentar. Na sequência propôs um exercício de relaxamento e aquecimento da voz utilizando a respiração com o canudinho plástico na boca. Foi uma dinâmica muito gostosa, pois além do objetivo de aquecimento da voz também contribuiu para a concentração e integração dos usuários. Em seguida, aconteceram as cenas. Um encontro divertido e muito produtivo. Público Alvo e Ciclo Vital: A partir de 18 anos. Data/Período da Execução: Quinzenalmente, às quartas-feiras das 10h às 11h30, durante período de 12 meses. Materiais que foram utilizados: Computador, formulários impressos, dinâmicas de grupo, exercícios corporais, músicas, aplicativo de música, caixinha de som, internet, celular, envio e recebimento de mensagens escritas e áudios. Também livros ou materiais para estudo da profissional, ligações telefônicas por vídeo ou mensagens via WhatsApp, envio e recebimento de mensagens escritas e por áudios e vídeos pelo WhatsApp. Objetos trazidos pelos usuários. Participação do Público Alvo: A participação interessada dos usuários com intenção e alegria. Responsável pela Execução: Fernanda Nascimento Parra – Psicóloga
	b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”: Resultado do Monitoramento: A Meta foi alcançada? Sim. Justificar: Sim, foi realizado o trabalho de forma a atender objetivos diferenciados e importantes para a instituição com organização e cumprimentos dos requisitos da ISO 9001, assim como o acolhimento aos usuários e a estimulação para o desenvolvimento individual e grupal. Avanços: Sempre buscando oferecer trabalho com a máxima qualidade. As ações realizadas neste mês com foco no acompanhamento dos usuários, dos familiares, o levantamento das demandas, o fortalecimento do vínculo usuário e instituição. Também sempre acolhidos em suas demandas e angústias, orientados em suas dúvidas. Dificuldades: As faltas que ocorreram em um dos encontros. Proposta de Superação das Dificuldades: Continuar o acompanhamento através de contatos telefônicos constantes, monitoramento através de mensagens, ligações ou áudios, investindo nos vínculos entre todos os usuários, fornecendo atividades adequadas aos objetivos, estimulando-os à criação e espontaneidade; fornecendo atividades, orientações sobre saúde e demais demandas de que necessitem. Quando existem maiores dificuldades, o Serviço Social e a Coordenação são acionados, providências são discutidas e rapidamente tomadas, algumas vezes com envolvimento da rede socioassistencial.
7	Nome da Atividade: GRUPO PSICOSSOCIAL DE INSERÇÃO Execução - “Descrição da Atividade”: Encontros para acolhimento e orientações diversas aos novos usuários e seus familiares, através de atividades diversificadas conduzidas pela psicóloga e outros profissionais da equipe multidisciplinar. Horário do grupo: O Grupo de Inserção deverá acontecer conforme demanda, por isso não tem horário definido. Forma de Execução (como ocorreu): No mês de agosto ocorreram coletas de dados de novos usuários e familiares, assim como alguns atendimentos individuais ainda no processo das avaliações com o objetivo de dar suporte emocional em casos de grande fragilidade emocional. Também aconteceu um encontro no dia 31.08.26 de grupo com o objetivo de integração do novo usuário, familiar e profissionais. Realizada a leitura e explicação das normas internas, possibilitando que as informações relacionadas às regras institucionais, às atividades do programa de reabilitação, profissionais, fossem transmitidas de forma leve e interessante com ilustrações e exemplos de situações ocorridas no dia a dia. Foi um encontro bastante instrutivo com a participação ativa de todos. Data/Período da Execução: Encontros de 2 horas conforme agendamento. Materiais que foram utilizados: Formulário de Coleta de dados, formulários de Normas Internas e Normas Específicas, mensagens whatsapp, áudios,



	sala ampla. Participação do Público Alvo: Novos usuários adultos e familiares. Responsável pela execução: Rosimary Favarelli Toledo, Fernanda Nascimento Parra, Érika Isa Rodrigues e Paulo Henrique Parra.
	b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”: Resultado do Monitoramento: A Meta foi alcançada? Sim Justificar: a meta do mês foi dar continuidade aos acolhimentos novos usuários que já foram inseridos e planejar para novos que ainda serão. Esses objetivos foram cumpridos com organização e cumprimentos dos requisitos da ISO 9001. Avanços: A presença de familiares desde o início do novo usuário no CPC. Dificuldades: Alguns novos não conseguiram comparecer em função de demanda de saúde e documentação incompleta que estão em acompanhamento pelo Serviço Social. Proposta de Superação das Dificuldades: Continuar o acompanhamento através de atendimentos presenciais, reuniões entre profissionais para estudo dos casos, contatos telefônicos constantes, monitoramento através de mensagens, ligações ou áudios, investindo nos vínculos com os novos usuários e seus familiares. Quando existem maiores dificuldades, o Serviço Social e a Coordenação são acionados, providências são discutidas e rapidamente tomadas, algumas vezes com envolvimento da rede socioassistencial.
8	Nome da Atividade: GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS – CIDADANIA a) Execução - “Descrição da Atividade”: Atendimentos em grupo de usuários adultos, onde são trabalhados temas diversos, programados previamente ou emergentes momentaneamente, conforme demanda de usuários, familiares/cuidadores ou da instituição alinhados ao Plano de Desenvolvimento do Grupo. Tem como objetivos: trabalhar autoestima, segurança, desenvolvimento da comunicação e autoestima, segurança e desenvolvimento da comunicação que envolvem a sociedade (preconceito/orientações e exclusão/inclusão), através, principalmente, da atividade “Dia do Desafio”, que tem como intenção orientar a população sobre a deficiência visual, tanto com foco na prevenção da perda da visão e na conscientização da importância e necessidade da inclusão das pessoas que não enxergam nos âmbitos social, profissional, educacional, contribuindo para o combate a ideias e comportamentos preconceituosos da população. Horário do grupo: Semanalmente às segundas-feiras das 10h às 11h30 Forma de Execução (como ocorreu): No mês de agosto ocorreram 5 encontros/atividades sempre focados no autodesenvolvimento dos usuários, na estimulação e aprimoramento da comunicação verbal e corporal, consciência/percepção corporal. Também com um objetivo específico de realizar a ação do Dia do Desafio em uma empresa na Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho -SIPAT. 03.08.26- Início do encontro todos bem e animados. Profissional compartilhando sobre as combinações para a próxima semana na ação do Dia do Desafio. Profissional fez visita à empresa, ao local e aproveitou para descrever o local que visitou, onde será realizada a ação. Após a primeira parte aconteceu o ensaio, as recapitulações da locomoção no espaço. Profissional propôs o ensaio de trás para frente, pois gostaria de dedicar mais de tempo nas últimas cenas que sempre são mais aceleradas em função do término dos encontros. Todos concordaram e a decisão foi excelente para darmos a atenção necessária. Como consequência desta alteração da ordem das apresentações 1 dos usuários se atrapalhou e entrou na cena errada; neste momento profissional propôs que simulassem a apresentação oficial e resolvessem a situação em cena sem o público perceber. E eles refizeram a cena de forma imperceptível, o que gerou posteriormente reflexões sobre: o que fazer no momento da apresentação quando algo imprevisto acontece? Foi trabalhada a importância da coesão do grupo, de todos conhecerem e respeitarem o que os colegas fazem para que em uma emergência todos possam se ajudar mutuamente. Foi bastante rico a exploração do tema oriundo de um engano. 10.08.26- Ação do Dia do Desafio na SIPAT empresa Stampare ocorreu conforme toda a preparação e o planejamento. A ação foi impecável. Os usuários entregaram-se na atividade expressando-se com muita clareza, transmitindo confiança aos participantes que aceitaram o desafio de serem



guiados por eles na 2ª etapa da ação. Ocorreram 2 apresentações em razão da necessidade da empresa, assim como do espaço compatível para atividade. Nas duas o trabalho foi igualmente feito com muita qualidade e presença de todos. Além da Psicóloga com os usuários do grupo, outros profissionais estiveram no trabalho contribuindo muito para a qualidade do trabalho e cumprimento dos horários. Após as ações tivemos a oportunidade de proporcionar espaço para que os funcionários da empresa pudessem compartilhar sobre como vivenciaram a experiência, havendo bastante emoção nas falas e agradecimentos. Na semana seguinte ficou planejado a avaliação de todos do grupo.

17.08.26- Iniciamos o encontro com a triste notícia da internação de usuário. Um dos usuários que é muito amigo atualizou o grupo dos acontecimentos e todos se solidarizaram. Em seguida, foi realizada a avaliação do Dia do desafio. Psicóloga abriu espaço para que os usuários falassem de como perceberam a experiência, o que os surpreenderam individualmente e em grupo: *“Foi muito bom. O que fizemos não é uma coisa simples, pois se multiplica. Foram 77 pessoas, se cada um contar para mais uma já termos alcançado 150 pessoas. Também tive muita emoção pois trabalhei naquela rua e estar lá novamente sem enxergar e fazendo o que fizemos foi muito importante para mim. Foi muita satisfação com a missão cumprida. Também muito positivo porque o grupo estava completo”*. *“Me surpreendi com minha apresentação, não esqueci de nada e fiz tudo direitinho...rss. É gostoso quando tudo dá certo. Eu procuro cada vez ficar melhor. Com o grupo eu me surpreendi positivamente pois todos nós fizemos tudo que foi combinado.”* *“foi muito bom”* *“muita emoção, satisfação em fazer bem-feito após todos os treinos que tivemos, foi muito bom. Fomos colocados não como deficientes, mas em um lugar de orientação para outras pessoas. Foi tudo certo. Com o grupo me surpreendi que tudo saiu certo, cada um se preocupando com o outro”*. A profissional também compartilhou sua alegria com a apresentação impecável deles, principalmente em uma situação desafiadora que foi fazer uma apresentação dupla, pela primeira vez isso ocorreu e foi maravilhoso. Trouxe também alguns pontos importantes que o grupo sempre precisa ter neste tipo de ação como a atenção sempre necessária em preservar os horários combinados e em manter espaço de escuta para que as pessoas possam falar de seus sentimentos logo após a apresentação e a vivência. Diante de toda a grandeza que foi a ação e a avaliação dela, o usuário JA que já havia conversado anteriormente em atendimento individual com a profissional sobre seu desligamento do grupo em função de algumas demandas particulares, compartilhou no grupo seu arrependimento e mudança de decisão, pois percebeu no trabalho do Dia do Desafio que quer e precisa se manter no grupo. Foi uma surpresa dupla para os usuários porque não estavam sabendo da pretensão do usuário e ficaram felizes pela sua permanência. Na finalização do encontro usuário brincou *“A volta de quem não foi”*.

24.08.26- Psicóloga iniciou com a roda de conversa verificando como estavam todos. Grupo completo e os usuários bem-falantes, animados faziam brincadeiras sobre comidas que não conheciam, pois o salão estava decorado de um jantar que havia acontecido no fim de semana no local. Em seguida, após o aquecimento inespecífico profissional abordou sobre a proximidade de suas férias e a proposta para o grupo continuar se encontrando mesmo na ausência da profissional. Expôs a ideia: eles mesmos conduzirem o encontro por 2 semanas, com temas previamente escolhidos e divididos em 2 grupos. Todos concordaram e profissional já deu início no detalhamento da sua ideia: 1. Datas: 14 e 21 setembro, um tema para cada data; 2. Pediu que cada um pensasse em um tema que gostaria de abordar. As ideias surgidas: *Política, Bets, Saúde/Hospital Municipal, Alimentação, Votação, Curiosidades do dia a dia da PcDV*. 3. Após as ideias trazidas foi solicitado a tarefa de fazer propaganda do seu tema. Dado alguns minutos de reflexão iniciou-se a “propaganda” dos temas; cada “divulgador” deveria se levantar para expor aos demais as vantagens do seu tema ser escolhido. Essa etapa foi surpreendente, todos eles com muita iniciativa e abertura para o andamento da atividade usaram o tempo estipulado concluindo a tarefa com muita criatividade. 4. Psicóloga pediu que cada um escolhesse 2 temas que não fossem o seu próprio. A votação ficou: para dia 14/09: Saúde 4, Bets 1, Política 1. Para dia 21/09: Alimentação 3, Bets 2, Curiosidades do dia a dia da PcDV 1; 5. Finalizando foi feita a escolha do trio responsável por conduzir cada encontro: dia 14/09 tema Saúde/Hospital Municipal: O, F, B e dia 21/09 tema Alimentação: B, A, E.

O clima de descontração e novidade perdurou durante todo o encontro. Foi finalizado com a explanação da profissional sobre condução de grupo pelo trio: escolha do tema, da forma que será abordado, se haverá divisão de tarefas, quem ficará atento ao horário e à participação dos usuários, enfim...várias questões que serão abordadas no próximo encontro. Falou da importância deste papel em exercício não somente nesta atividade, mas



para aumentar e fortalecer o repertório deles.

OBS: Todas as atividades foram bem ricas para o trabalho com os usuários que ao serem estimulados à participação contribuíram com as ideias e aceitação. Como avanço do grupo e dos seus objetivos foi a ação do Dia do Desafio ter ocorrido dentro de uma empresa, na sua SIPAT, o que permitiu que os usuários ampliassem a percepção da importância e profundidade do trabalho que vem sendo desenvolvido neste grupo há algum tempo. Na avaliação um dos usuários expressou nas suas palavras a percepção que teve de si, e de todos, de que não estiveram no local como deficientes, mas como alguém que ocupa um lugar “daquele que ensina”. Como profissional conduzindo este grupo esta fala foi sentida como uma “jóia rara”.

31.08.26- ausentes B, A. (1) Iniciamos de forma leve o encontro com os usuários falando da semana, o torneio de dominó em que usuário foi vice-campeão e outros assuntos gerais relacionado ao grupo até que o Dia do Desafio foi pauta a respeito do seu surgimento. Profissional contou ao usuário que é o mais recente do grupo sobre o início em 2009 e as várias versões que já foram realizadas. Para complementar o tema leu um texto sobre este projeto de 2009 que virou uma ação importante no grupo e na instituição. (6) Foi introduzido o assunto das férias da profissional que ocorrerá em setembro e conforme acordado no encontro anterior os usuários ficarão responsáveis por conduzir os encontros dos dias 14 e 21 de setembro. (6) Psicóloga propôs a divisão em grupos para conversarem a respeito da tarefa de condução do trabalho, orientando-os sobre as formas que poderiam escolher (exposição verbal, iniciar com uma história, trazer uma brincadeira que tenha relação com o tema para aquecer o grupo, utilizar perguntas, combinação de como iniciar, quem controlará o tempo e tantas outras questões que envolvem uma condução). Após orientações possibilitou que os 2 grupos tivessem um tempo necessário para a tarefa das trocas e combinações. A profissional foi comparecendo nos dois grupos para orientação, sugestão e acompanhamento da tarefa. Grupo 1 que conduzirá o tema Saúde/Hospital Municipal O, F, B dia 14/09 e o Grupo 2 com o tema Alimentação E, JA, B, A. No final do encontro foram feitas as considerações e percebido a animação dos usuários com a responsabilidade da tarefa no período das férias da profissional, retomando assim um antigo projeto “Especial de Férias”.

O clima de descontração e novidade perdurou durante todo o encontro. Foi finalizado com a explanação da profissional sobre condução de grupo pelo trio: escolha do tema, da forma que será abordado, se haverá divisão de tarefas, quem ficará atento ao horário e à participação dos usuários, enfim...várias questões que serão abordadas no próximo encontro. Falou da importância deste papel em exercício não somente nesta atividade, mas para aumentar e fortalecer o repertório deles.

OBS: Todas as atividades foram bem ricas para o trabalho com os usuários que ao serem estimulados à participação contribuíram com as ideias e aceitação. Como avanço do grupo e dos seus objetivos foi a ação do Dia do Desafio ter ocorrido dentro de uma empresa, na sua SIPAT, o que permitiu que os usuários ampliassem a percepção da importância e profundidade do trabalho que vem sendo desenvolvido neste grupo há algum tempo. Na avaliação um dos usuários expressou nas suas palavras a percepção que teve de si, e de todos, de que não estiveram no local como deficientes, mas como alguém que ocupa um lugar “daquele que ensina”. Como profissional conduzindo este grupo esta fala foi sentida como uma “jóia rara”.

31.08.26- Iniciamos de forma leve o encontro com os usuários falando da semana, o torneio de dominó em que usuário foi vice-campeão e outros assuntos gerais relacionado ao grupo até que o Dia do Desafio foi pauta a respeito do seu surgimento. Profissional contou ao usuário que é o mais recente do grupo sobre o início em 2009 e as várias versões que já foram realizadas. Para complementar o tema leu um texto sobre este projeto de 2009 que virou uma ação importante no grupo e na instituição. Foi introduzido o assunto das férias da profissional que ocorrerá em setembro e conforme acordado no encontro anterior os usuários ficarão responsáveis por conduzir os encontros dos dias 14 e 21 de setembro. Psicóloga propôs a divisão em grupos para conversarem a respeito da tarefa de condução do trabalho, orientando-os sobre as formas que poderiam escolher (exposição verbal, iniciar com uma história, trazer uma brincadeira que tenha relação com o tema para aquecer o grupo, utilizar perguntas, combinação de como iniciar, quem controlará o tempo e tantas outras questões que envolvem uma condução). Após orientações possibilitou que os 2 grupos tivessem um tempo necessário para a tarefa das trocas e combinações. A profissional foi comparecendo nos dois grupos para orientação, sugestão e acompanhamento da tarefa. Grupo 1 que conduzirá o tema Saúde/Hospital Municipal O, F, B dia 14/09 e o Grupo 2 com o tema Alimentação E, JA, B,



	A. No final do encontro foram feitas as considerações e percebido a animação dos usuários com a responsabilidade da tarefa no período das férias da profissional, retomando assim um antigo projeto “Especial de Férias”. Data/Período da Execução: Semanalmente, às segundas-feiras das 10h às 11h30, durante período de 12 meses Materiais que foram utilizados: Computador, formulários impressos, impressora, celular, aplicativo WhatsApp para envio e recebimento de mensagens escritas e por áudios, cadeiras, espaço amplo, som, caixa de som. Participação do Público Alvo: Grande participação de todos os usuários deste grupo, com ricas contribuições e alta motivação. Responsável pela execução: Fernanda Nascimento Parra – Psicóloga b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”: Resultado do Monitoramento: A Meta foi alcançada? Sim Justificar: Realizado o trabalho de forma a atender objetivos diferenciados e importantes para a instituição com organização e cumprimentos dos requisitos da ISO 9001, assim como o acolhimento aos usuários. Avanços: Sempre buscando oferecer trabalho com a máxima qualidade. As ações realizadas possibilitaram o acompanhamento dos usuários, dos familiares, o levantamento das demandas e o fortalecimento do vínculo usuário e instituição. Também sempre acolhidos em suas angústias, orientados em suas dúvidas. Todas as atividades foram bem ricas para o trabalho com os usuários que ao serem estimulados à participação contribuíram com as ideias e aceitação. Outro avanço que ocorreu foi a ação do Dia do Desafio ter ocorrido dentro de uma empresa, na sua SIPAT, o que permitiu que os usuários ampliassem a percepção da importância e profundidade do trabalho que vem sendo desenvolvido neste grupo há algum tempo. Na avaliação um dos usuários expressou nas suas palavras a percepção que teve de si, e de todos, de que não estiveram no local como deficientes, mas como alguém que ocupa um lugar “daquele que ensina”. Como profissional conduzindo este grupo esta fala foi sentida como uma “jóia rara”. Dificuldades: Neste mês não foram observadas maiores dificuldades. Proposta de Superação das Dificuldades: Continuar estimulando os usuários em atividades que envolvam comunicação, expressão, estimulando a criatividade e favorecendo a presença da espontaneidade. Também continuar o acompanhamento através de escuta, de acolhimento, contatos telefônicos constantes, monitoramento através de mensagens, ligações ou áudios, investindo nos vínculos entre todos os usuários, fornecendo atividades adequadas aos objetivos, estimulando-os à criação e espontaneidade; fornecendo atividades, orientações sobre saúde e demais demandas de que necessitem. Também em parceria com serviço social e/ou coordenação para que possíveis providências possam ser facilitadas pela instituição através de encaminhamentos para a rede socioassistencial.
9	Nome da Atividade: GRUPO PSICOSSOCIAL DE IDOSOS E FAMILIARES/CUIDADORES a)Execução - “Descrição da Atividade”: Encontros dos usuários e seus familiares /cuidadores com os objetivos: Oferecer espaço de convivência para usuários (a partir de 60 anos) e familiares/cuidadores; Resgatar histórias de vida; Valorizar as habilidades, os conhecimentos, de acordo com as potencialidades individuais nos contextos interno e externo à instituição, estimulando as habilidades cognitivas, motoras e sensoriais; Construir junto com usuários cronograma de atividades; Responsabilizar e oferecer referências às famílias para melhor convivência com o usuário em seu meio. Horário do grupo: Mensalmente às quartas-feiras das 10h às 11h30. Forma de Execução (como ocorreu): No mês de agosto foi realizado 01 encontro deste grupo conforme o planejamento: 05.08.26- O encontro contou com presença e participação dos usuários C e R participantes do Grupo Psicossocial Em Reabilitação que erraram a data do encontro e participaram do Grupo Psicossocial Idosos. Foi bem diferente e foi animado como sempre são os encontros deste grupo. Psicóloga solicitou que os usuários que já se conheciam apresentassem as 2 usuárias que não se conheciam ainda: R e A. Os usuários foram verbalizando as qualidades de ambas que consideram bem parecidas: alegres, animadas, excelentes amigas, comunicativas. Na sequência do aquecimento inicial com as apresentações, foi realizada a leitura do relatório semestral com poucos comentários sobre as atividades do semestre anterior, principalmente



naquelas em que houve apresentações pessoais, pois são momentos que eles descobrem sempre algo a mais dos outros participantes. Após a demanda institucional profissionais deram espaço para que os usuários trouxessem o tema que estava se manifestando: relacionamento afetivo, casamento. Um dos usuários compartilhou suas questões conjugais, levantando no grupo a pergunta: Qual o segredo do casamento? Cada um dos usuários compartilhou histórias de relacionamentos que deram e que não deram certo; namoros, noivados, casamentos em que não foram felizes, casamentos duradouros, casamentos após viuvez e algumas primícias e/ou importâncias no sentido de “segredo”: Tolerância, Amor, Confiança, Conversa, Diálogo, Compromisso, Doação, Renúncia. Usuário C falou também sobre: “ganhar e perder, é preciso perder para aprender se reerguer”, “temos que estar preparados para a tristeza e não para a alegria para conseguirmos superar as dificuldades”. Para finalizarmos o encontro psicóloga reforçou sobre a importância da confiança e respeito com as histórias de todos e que deixassem uma palavra em relação de como chegaram no encontro e com estavam deixando-o: “chegando penetra e saindo muito feliz, chegando tranquilo e saindo muito feliz, chegando verde e saindo amadurecido, chegando feliz e saindo muito feliz, chegando errado e saindo aprendendo lição com todos, chegando feliz e saindo muito feliz, chegando aberta e saindo emocionada”.

A atividade percepção de objetos diferentes estava inicialmente planejada, mas não ocorreu em função da mudança de estratégia devido à presença dos usuários que se enganaram na data e os tema que emergiu do grupo.

Público Alvo e Ciclo Vital: a partir de 60 anos.

Data/Período da Execução: Mensal, às 4as feiras das 10h às 11h30

Materiais que foram utilizados: Computador, formulários impressos, impressora, celular, aplicativo whatsapp para envio e recebimento de mensagens escritas, áudios e vídeos. Histórias pessoais.

Participação do Público Alvo: Muito ativa, interessada. Todos com abertura para as trocas, descobertas, aprendizados e para acolhimento aos colegas. Usuários parecem se beneficiar a cada encontro com a oportunidade dos desabafos, das trocas, descobertas.

Responsável pela execução: Fernanda Nascimento Parra - Psicóloga Érika Isa Rodrigues – Terapeuta Ocupacional

b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”:

Resultado do Monitoramento:

A Meta foi alcançada? Sim **Justificar:** a meta do mês foi realizada de forma a atender objetivos diferenciados e importantes para a instituição. Esses objetivos foram cumpridos com organização e cumprimentos dos requisitos da ISO 9001, assim como o acolhimento aos usuários em suas angústias.

Avanços: Sempre buscando oferecer trabalho com a máxima qualidade. As ações realizadas em agosto possibilitaram o acompanhamento dos usuários, dos familiares, o levantamento das demandas e o fortalecimento do vínculo usuário e instituição. A oportunidade deste encontro para que os usuários possam compartilhar passagens de suas vidas é de extrema valia na vida de cada um, assim como para estimulação cognitiva. Também o compartilhamento de suas vidas atuais e sempre trazendo novidades dos seus vínculos, sejam eles familiares, sociais, afetivos. Um grupo que está sempre em movimento.

Dificuldades: Alguns dos usuários não possuem autonomia e isso requer muita atenção das profissionais e dos familiares.

Proposta de Superação das Dificuldades: É um grupo que exige atenção maior no quesito comunicação, pois alguns deles ainda não tem autonomia na comunicação e ficam na dependência de seus familiares para receberem informações das atividades, fator este que exige mais compreensão e dedicação da equipe técnica para garantir o comparecimento de todos. Continuar o acompanhamento através de contatos telefônicos constantes, monitoramento através de mensagens, ligações ou áudios, investindo nos vínculos entre todos os usuários e seus familiares, fornecendo atividades adequadas aos objetivos, estimulando-os à criação e espontaneidade; fornecendo atividades, orientações sobre saúde e demais demandas de que necessitem.



10	Nome da Atividade: GRUPO PSICOSSOCIAL DE JOVENS ADULTOS a) Execução - “Descrição da Atividade”: Promover o desenvolvimento emocional, social da autonomia de Jovens Adultos com deficiência visual, respeitando suas singularidades e potencializando habilidades para a vida adulta. Forma de Execução (como ocorreu): 04/08/2026: No primeiro encontro do segundo semestre compareceu Ke e V. para o grupo, iniciamos falando sobre o tema do mês que é o Agosto Lilás, que fala sobre respeito, igualdade e construção do futuro, que tem como subtítulo o primeiro encontro “meu futuro começa com as minhas escolhas”, para refletir sobre os valores, atitudes, relacionamentos e como eles influenciam na realização dos sonhos pessoais, acadêmicos e profissionais. V. compartilhou que daqui 5 anos quer ter um bom emprego, ser respeitada pelo que ela é, ser respeitada pelo conhecimento dela. Ke. Compartilhou que quer ser respeitada no ambiente de trabalho e estar bem com ela mesmo. Relataram que para elas ser profissionais que são honestas é de extrema importância para o futuro. 11/08/2026: O segundo encontro teve como objetivo refletir sobre comportamentos e atitudes valorizados no ambiente acadêmico e no mercado de trabalho, destacando a importância do respeito, da ética, da responsabilidade, da comunicação, do trabalho em equipe e da inteligência emocional para a convivência e para o desenvolvimento profissional. Inicialmente, foi realizada uma retomada do tema trabalhado no encontro anterior, buscando verificar o que os participantes haviam compreendido e relacioná-lo à realidade vivenciada na faculdade e às futuras experiências profissionais. Em seguida, foi apresentada a questão: “Além de estudar, o que faz uma empresa querer contratar alguém?”, estimulando os jovens a identificarem características e comportamentos que podem contribuir para uma boa inserção e permanência no mercado de trabalho. Na sequência, foi realizada a dinâmica “Quem a Empresa Contrataria?”, na qual foram apresentadas diferentes situações relacionadas ao comportamento no ambiente acadêmico e profissional. Os participantes deveriam analisar cada situação e classificá-la entre “Atitudes que aproximam do mercado de trabalho” e “Atitudes que afastam oportunidades”. Foram discutidos exemplos como escutar opiniões diferentes, chegar no horário, trabalhar em equipe e assumir os próprios erros, considerados comportamentos positivos, assim como realizar piadas preconceituosas, gritar quando contrariado, compartilhar fotos sem autorização e fazer comentários ofensivos, identificados como atitudes inadequadas e que podem prejudicar os relacionamentos e as oportunidades profissionais. Durante a atividade, os participantes K., KE. e V. participaram das discussões e puderam expressar suas opiniões sobre as situações apresentadas. K. relatou que considera o grupo da faculdade uma forma de preparação para o ambiente de trabalho, embora tenha apontado que essa experiência é bastante difícil para ele. A fala possibilitou ampliar a reflexão sobre os desafios da convivência em grupo, ressaltando que aprender a lidar com opiniões diferentes, frustrações, responsabilidades e conflitos também faz parte do processo de preparação para a vida profissional. Ao longo da conversa, foi reforçado que a formação profissional não depende apenas do conhecimento técnico, mas também da maneira como cada pessoa se relaciona com os demais e se posiciona diante das situações cotidianas. Foram abordadas competências como respeito, inteligência emocional, trabalho em equipe, ética, responsabilidade e comunicação, estabelecendo uma relação direta entre essas habilidades e as experiências vivenciadas pelos jovens na faculdade. O encontro foi finalizado com a reflexão de que “competência técnica abre portas, mas o respeito faz essas portas permanecerem abertas”, reforçando a importância de desenvolver atitudes profissionais e relações baseadas no respeito, na responsabilidade e na ética. 18/08/2026: O terceiro encontro teve como objetivo reconhecer sinais de violência e compreender a importância do respeito, do consentimento, da igualdade e dos limites nas relações interpessoais, estabelecendo também uma relação com as situações que podem ser vivenciadas no ambiente acadêmico e profissional. Inicialmente, foi realizada uma retomada dos conteúdos trabalhados nos encontros anteriores, buscando relacionar o respeito e os comportamentos adequados discutidos anteriormente com a construção de relações saudáveis. Como forma de introdução ao tema, foi apresentada a pergunta: “Quando um relacionamento deixa de ser saudável?”, possibilitando que os participantes refletissem sobre atitudes de cuidado, respeito e, principalmente, sobre comportamentos de controle e violência que podem ser naturalizados nas relações. Na sequência, foi realizada a dinâmica “É Amor ou Controle?”, na qual foram apresentadas diferentes situações para que os participantes identificassem se determinada atitude poderia ser considerada saudável, um sinal de atenção ou uma forma de violência. Entre as situações discutidas estavam exigir a senha do celular, escolher as roupas do outro, proibir amizades, respeitar quando
----	---



alguém diz “não”, realizar chantagem emocional, humilhar a pessoa na frente dos amigos, incentivar os estudos e apoiar os sonhos do outro. Após cada situação, foi realizada uma breve discussão, buscando compreender os motivos pelos quais determinadas atitudes representam cuidado e respeito, enquanto outras podem indicar controle, desrespeito e violência. Durante a conversa, foi abordado que relacionamentos abusivos não estão restritos às relações amorosas, podendo também ocorrer em amizades e outras formas de convivência. Nesse contexto, V. relatou uma experiência vivenciada ainda no período do Ensino Fundamental, envolvendo uma amizade que considerava não saudável e abusiva. Segundo seu relato, havia uma relação de dependência por parte da amiga, que apresentava comportamentos que ultrapassavam seus limites e chegou a pegar dinheiro de V. sem sua autorização. O participante relatou ainda que, naquele período, houve mudança para o período da manhã. A experiência relatada foi utilizada como ponto de reflexão sobre a importância de reconhecer sinais de controle, dependência, exploração e desrespeito aos limites também nas relações de amizade. KE. também compartilhou uma situação relacionada à sua família, relatando preocupação com o relacionamento da irmã. Segundo sua percepção, algumas atitudes apresentadas pelo namorado da irmã podem indicar características de um relacionamento abusivo. KE. demonstrou preocupação com a situação e relacionou o conteúdo trabalhado no encontro com acontecimentos que observa no cotidiano familiar, possibilitando uma reflexão sobre a dificuldade de reconhecer e nomear comportamentos abusivos quando estes ocorrem com pessoas próximas.

A partir dos relatos, foi reforçado que violência e abuso podem se manifestar de diferentes formas e que nem sempre estão associados à agressão física. De maneira acessível, foram apresentados os cinco tipos de violência previstos na Lei Maria da Penha: física, psicológica, moral, patrimonial e sexual, relacionando-os a situações que podem ocorrer nas relações afetivas, familiares, de amizade e também nos diferentes espaços de convivência dos jovens. Foi enfatizada a importância de respeitar o “não”, os limites, a privacidade, as escolhas e a autonomia do outro, bem como compreender que ciúme, controle, chantagem, humilhação, invasão de privacidade e isolamento não devem ser confundidas com demonstrações de amor ou cuidado. O tema também foi relacionado ao Agosto Lilás, ampliando a discussão para a construção de relações respeitadas e para a prevenção de situações de violência nos diferentes contextos da vida dos jovens, incluindo a faculdade, as amizades, os relacionamentos afetivos e, futuramente, o ambiente de trabalho. O encontro foi finalizado com a reflexão: “Quem ama incentiva o crescimento do outro; quem controla limita seus sonhos.”, reforçando que relações saudáveis devem favorecer autonomia, respeito, segurança, igualdade e desenvolvimento pessoal, e não medo, controle ou dependência.

25/08/2026: O quarto encontro teve como objetivo fortalecer valores pessoais e o compromisso com relações respeitadas nos diferentes contextos da vida acadêmica, profissional e social, encerrando as atividades do mês com uma reflexão sobre os aprendizados construídos ao longo dos encontros. Inicialmente, estava prevista uma acolhida com a pergunta “Como vocês gostariam de ser lembrados pelos colegas da faculdade ou do trabalho?”, buscando estimular os participantes a refletirem sobre as características pessoais e profissionais que desejam desenvolver e transmitir em suas relações. No início do encontro, K. permaneceu realizando treino de dominó, enquanto KE. e V. participaram da atividade grupal. Durante o momento inicial, as participantes abordaram espontaneamente um assunto relacionado à dificuldade para dormir e à insônia, relatando o quanto essa situação pode ser desgastante e interferir no cotidiano. KE. relatou que apresenta essa dificuldade desde bebê e que já foram realizadas diversas tentativas para solucionar a situação, porém, segundo seu relato, nenhuma delas apresentou o resultado esperado. O assunto foi acolhido e discutido de forma breve, considerando os impactos que dificuldades relacionadas ao sono podem trazer para a disposição, concentração, rotina acadêmica e qualidade de vida, sem perder de vista o objetivo principal do encontro. Na sequência, foi retomada a proposta do tema “O Profissional e a Pessoa que Quero Ser”, sendo apresentadas as perguntas da dinâmica “Meu Legado”: “Quero ser conhecido como alguém que...” e “Nunca quero ser lembrado como alguém que...”. As participantes foram incentivadas a refletir sobre suas características, valores e atitudes, relacionando a pessoa que são atualmente com aquela que desejam ser nos ambientes acadêmico, profissional e social. Também foi proposta a elaboração de um compromisso pessoal iniciado pela frase “A partir de hoje eu me comprometo a...”, envolvendo atitudes como tratar as pessoas com respeito, ouvir antes de julgar, valorizar as diferenças, agir com ética, respeitar as mulheres, evitar atitudes preconceituosas e contribuir para relações mais saudáveis. Durante a atividade, V. relatou que se considera uma pessoa simpática porque entende que, em determinados momentos, precisa da ajuda das outras pessoas,



destacando também que procura ser educada em suas relações. KE. relatou que se considera uma pessoa boa, legal, educada e esforçada. Ambas demonstraram reconhecer a importância de tratar as pessoas de maneira respeitosa e afirmaram que procuram manter esse comportamento nas diferentes relações. Ao refletirem sobre como não gostariam de ser lembradas, V. afirmou que não gostaria de ser lembrada como uma pessoa grosseira, enquanto KE. destacou que não gostaria de ser lembrada por tratar alguém de maneira mal-educada. A partir dessas respostas, foi realizada uma reflexão sobre a importância da construção da identidade pessoal e profissional por meio das escolhas e atitudes cotidianas. Conversamos sobre o fato de que a maneira como uma pessoa se comunica, lida com diferenças, recebe críticas, expressa opiniões e trata os demais contribui para a forma como é percebida e lembrada pelos outros. Foi ressaltado que ninguém precisa concordar com todas as opiniões apresentadas em um grupo, mas é necessário aprender a expressar suas próprias ideias com respeito e também desenvolver a capacidade de ouvir e considerar perspectivas diferentes. Nesse contexto, V. relatou uma situação delicada vivenciada na faculdade, na qual expressou sua opinião sobre determinado assunto e algumas pessoas se posicionaram de forma contrária ao que havia colocado, situação que a deixou chateada. A partir do relato, foi realizada uma conversa sobre a diferença entre discordância e desrespeito, reforçando que, em ambientes acadêmicos e profissionais, é natural que existam opiniões diferentes. Foi trabalhada a importância de saber se posicionar, defender uma ideia de maneira respeitosa e, ao mesmo tempo, compreender que a discordância dos demais não significa necessariamente uma desvalorização pessoal. Também foi discutida a necessidade de desenvolver recursos para lidar com frustrações e situações nas quais nossa opinião não é acolhida pelo grupo, mantendo uma comunicação assertiva e respeitosa. Como encerramento das atividades do mês, foram retomados os principais conteúdos trabalhados nos quatro encontros, destacando que o respeito é a base das relações; a igualdade favorece uma convivência mais saudável e amplia oportunidades; a violência pode ocorrer de diferentes formas e não deve ser naturalizada; e ética, empatia, comunicação, responsabilidade e inteligência emocional são competências importantes tanto para a vida pessoal quanto para a faculdade e o mercado de trabalho. Reforçou-se ainda que construir um futuro profissional não envolve somente adquirir conhecimentos técnicos, mas também desenvolver a capacidade de conviver com diferentes pessoas, respeitar limites, lidar com opiniões divergentes, agir com responsabilidade e contribuir para ambientes mais inclusivos e seguros. O encontro foi finalizado com a reflexão de que construir um futuro de sucesso também significa construir relações saudáveis e respeitadas, reforçando o compromisso dos jovens com atitudes que favoreçam uma cultura de respeito às diferenças, ética, empatia, responsabilidade e convivência pacífica.

Horário do grupo: É realizado de forma semanal de terça-feira das 14h30 às 15h30.

Público-alvo e Ciclo Vital: Jovens adultos que estão em idade para realizar cursos profissionalizantes/faculdade ou que já estão realizando os mesmos, como também que estão se preparando para trabalhos/estágios.

Data/Período da Execução: Semanalmente em forma de grupo durante período de 12 meses.

Materiais que foram utilizados: Computador, formulários via Word, livros ou materiais para estudo ou leitura escolhidos em conjunto profissionais-familiares/cuidadores, ligações telefônicas por vídeo ou mensagens via WhatsApp, envio e recebimento de mensagens escritas e por áudios e vídeos pelo WhatsApp, como também indicação de leituras como forma de Biblioterapia, atendimentos presenciais ou virtuais de forma individual.

Participação do Público-alvo: participaram individualmente na reunião para leitura de relatório.

Responsável pela Execução: Rubia Fuganholi – Psicóloga

b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”:

Resultado do Monitoramento: A Meta foi alcançada? Sim. **Justificar:** Todos foram acompanhados e participaram do grupo.

Avanços: Usuários atendidos para as devolutivas

Dificuldades: sem dificuldades, todos participaram

Proposta de Superação das Dificuldades: não foram encontradas dificuldades.



11	Nome da Atividade: GRUPO PSICOSSOCIAL DE FAMILIARES/CUIDADORES - PROGRAMAS: INTERVENÇÃO PRECOCE E EDUCAÇÃO a) Execução - “Descrição da Atividade”: Proporcionar um espaço contínuo de escuta qualificada, acolhimento e suporte emocional aos familiares e cuidadores dos usuários, mediado pela psicóloga, favorecendo a reflexão, o fortalecimento emocional e o desenvolvimento de estratégias de cuidado mais conscientes e sensíveis às necessidades específicas da pessoa com deficiência visual. Promover orientações que ampliem a compreensão sobre a deficiência visual, seus impactos no desenvolvimento global e no cotidiano familiar, possibilitando a identificação de práticas e estímulos adequados que potencializem, de forma realista e respeitosa, as capacidades dos usuários, fortalecendo a convivência saudável e os vínculos afetivos. Desenvolver atendimentos que favoreçam o reconhecimento dos direitos e deveres dos familiares e cuidadores, bem como a análise das vivências emocionais relacionadas ao sofrimento psíquico, às sobrecargas do cuidado e às experiências do dia a dia, incentivando posturas mais assertivas, empáticas e equilibradas nas relações familiares. Estimular o autocuidado, a autorreflexão e o olhar gentil para si, possibilitando que os participantes reconheçam seus próprios limites, necessidades e potencialidades, promovendo o fortalecimento emocional e a construção de recursos internos que se reflitam positivamente na qualidade do cuidado oferecido aos usuários. Forma de Execução (como ocorreu): 27/08/2026: Manhã – O encontro Café com Afeto, grupo de familiares dos usuários crianças e adolescentes desse mês como tema “Agosto Lilás” teve como objetivo principal promover um espaço acolhedor de diálogo e reflexão sobre os direitos das mulheres, os diferentes tipos de violência, a importância da rede de proteção e os possíveis impactos da violência no desenvolvimento das crianças, favorecendo a reflexão sobre autocuidado, autonomia, respeito e construção de relações familiares saudáveis. A atividade foi realizada no formato de roda de conversa, integrada à campanha Agosto Lilás, tendo como proposta favorecer a participação dos familiares/cuidadores por meio de perguntas reflexivas e situações do cotidiano, com café após a conversa, onde trouxe um momento descontraído e de confraternização. No encontro realizado no período da manhã, estiveram presentes 8 participantes, sendo 1 pai e 1 criança de 8 anos acompanhada de sua mãe, irmã de um dos usuários adolescentes e 1 esposa de um usuário adulto que é acompanhado pela outra psicóloga do CPC. A participação do grupo ocorreu de maneira satisfatória, com os participantes demonstrando disponibilidade para dialogar e interagir ao longo das atividades propostas. Inicialmente, foi realizado o acolhimento e apresentada a temática do encontro, enfatizando que a violência contra a mulher não se restringe à agressão física, podendo ocorrer também de diferentes formas e em diferentes contextos das relações. Na dinâmica “Violência ou Cuidado?”, foram apresentadas situações relacionadas ao controle financeiro, controle do celular e das mensagens, humilhações, impedimento do contato com familiares, agressões e outras situações de relacionamento. Os participantes foram convidados a identificar se as situações apresentadas representavam cuidado ou violência. De modo geral, todos os participantes interagiram e responderam às perguntas de forma coerente e sensata, demonstrando compreensão acerca das situações apresentadas. Não foram observados, durante essa etapa, relatos ou manifestações que indicassem a presença de conteúdos emocionais complexos que necessitassem de aprofundamento individual naquele momento. Foram também abordados, de forma acessível, os cinco tipos de violência previstos na Lei Maria da Penha: física, psicológica, moral, patrimonial e sexual, destacando-se que situações de violência podem ocorrer sem necessariamente deixar marcas físicas, mas muitas marcas psicológicas. Durante a conversa sobre relações saudáveis, os participantes foram convidados a refletir sobre quais características gostariam que estivessem presentes nas futuras famílias de seus filhos. As respostas apresentadas evidenciaram a valorização de aspectos relacionados à convivência respeitosa, segurança e vínculos familiares, sendo mencionados: N.: respeito e educação; A.: união; S.: união, tranquilidade emocional e financeira e segurança; R.: saúde e aconchego; A.: paz, alegria, felicidade e muita conversa; J.: união e respeito; W.: respeito, segurança, cuidado e carinho. As respostas demonstraram que os participantes associam a construção de uma família saudável principalmente à presença de respeito, união, diálogo, segurança, cuidado, carinho, tranquilidade e bem-estar, elementos que foram relacionados ao tema trabalhado durante o encontro. Na abordagem sobre os impactos da violência no desenvolvimento infantil, foi discutido que as crianças podem ser afetadas mesmo quando não são diretamente agredidas, especialmente quando vivenciam situações frequentes de conflitos ou tensão no ambiente familiar. Nesse momento, uma das mães compartilhou uma situação de seu cotidiano, relatando que, quando ela e o esposo conversam de forma mais alterada, o filho
----	---



pede para que eles não briguem. O relato possibilitou uma reflexão coletiva sobre a percepção das crianças diante dos conflitos entre os adultos e sobre a importância de proporcionar um ambiente familiar que favoreça segurança emocional, diálogo e proteção. O relato foi acolhido sem aprofundamento de aspectos pessoais, mantendo-se a proposta do encontro enquanto espaço de orientação e reflexão coletiva. Foi apresentada ao grupo a importância da busca por apoio diante de situações de violência, destacando-se a possibilidade de recorrer à família, amigos e aos serviços da rede de proteção, como CRAS, CREAS, UBS, CAPS, Conselho Tutelar em situações envolvendo crianças em risco, Delegacia da Mulher, Polícia Militar (190) e Central de Atendimento à Mulher (Ligue 180). Foi reforçada a compreensão de que buscar ajuda constitui uma atitude de proteção e cuidado, não devendo ser compreendida como sinal de fraqueza. Para finalizar o encontro, foi realizada a dinâmica “Uma Palavra de Força”, na qual cada participante foi convidado a identificar aquilo que gostaria de fortalecer em sua própria vida. Foram apresentadas as seguintes respostas: W.: perseverança; R.: fé, paz e saúde; S.: sabedoria; A.: força, fé e gratidão; N.: descanso; J.: evolução; L. (8 anos): dinheiro; A.: melhorar o convívio com as pessoas, relatando perceber-se muito reclusa. Observou-se, nas respostas, a presença de diferentes necessidades e valores pessoais, com destaque para fé, saúde, paz, força, sabedoria, perseverança, gratidão, descanso, evolução e melhoria da convivência social. A participante A. destacou o desejo de melhorar seu convívio com outras pessoas, referindo sentir-se muito reclusa. A manifestação foi acolhida dentro da proposta da atividade, sem identificação, naquele momento, de necessidade de intervenção individual imediata. A participação da criança de 8 anos também foi considerada significativa dentro da proposta, sendo sua resposta respeitada e acolhida conforme sua faixa etária. A atividade do Café com Afeto no Agosto Lilás apresentou participação satisfatória dos presentes, com envolvimento nas discussões e nas dinâmicas propostas. O grupo demonstrou compreensão acerca da temática da violência contra a mulher e conseguiu reconhecer características relacionadas a relações saudáveis, destacando principalmente respeito, união, segurança, cuidado, carinho e diálogo como valores importantes para a construção de relações familiares positivas. Não foram identificados, durante o encontro, relatos de situações de violência ou manifestações de conteúdos emocionais complexos que demandassem intervenção individual imediata. O relato apresentado por uma participante acerca da reação do filho diante de conversas mais alteradas entre os pais possibilitou trabalhar a percepção infantil dos conflitos familiares e a importância da segurança emocional no ambiente doméstico. As atividades também favoreceram a reflexão sobre os valores que os participantes desejam transmitir às futuras gerações e sobre aspectos pessoais que gostariam de fortalecer em suas próprias vidas. De forma geral, o encontro cumpriu seu objetivo de proporcionar informação, sensibilização, escuta e reflexão sobre relações saudáveis, proteção das mulheres e cuidado com as crianças, reforçando a importância do diálogo, do respeito e da construção de ambientes familiares seguros e acolhedores.

27/08/2026: Tarde - No período da tarde, foi realizado o encontro Café com Afeto, grupo de familiares dos usuários crianças e adolescentes, integrado à campanha Agosto Lilás, com o tema “Fortalecendo Mulheres – Reconhecendo a Violência e Construindo Relações Saudáveis”, tendo como proposta proporcionar um espaço de acolhimento, escuta e reflexão acerca dos diferentes tipos de violência, das relações saudáveis, da rede de proteção e dos impactos das experiências familiares no desenvolvimento emocional e nas relações estabelecidas ao longo da vida. Estiveram presentes quatro mães, sendo uma delas mãe de uma jovem adulta de 18 anos, atualmente estudante universitária, e as outras três mães de adolescentes participantes do grupo de adolescentes da instituição, sendo uma mãe de adolescente do sexo masculino e duas mães de adolescentes do sexo feminino. As participantes apresentaram boa interação e envolvimento durante a atividade. Três delas já se conheciam desde que os filhos eram pequenos, enquanto uma participante passou a integrar o grupo posteriormente, porém demonstrou identificação com as demais e boa adaptação ao espaço, participando das discussões de maneira espontânea e acolhedora. Durante a conversa sobre relações saudáveis, as participantes refletiram sobre aquilo que desejam para a formação pessoal e emocional de seus filhos, destacando o desejo de que eles desenvolvam capacidade de autocuidado, empatia e liberdade para expressar seus sentimentos, opiniões e pensamentos de maneira clara e respeitosa. A discussão possibilitou ampliar a compreensão de que relações saudáveis não se constituem apenas pela ausência de violência física, mas também pela presença de respeito, diálogo, escuta, liberdade, segurança emocional e possibilidade de expressão. Ao longo do encontro, o tema do Agosto Lilás foi ampliado para além da violência praticada nas relações conjugais ou entre homens e mulheres, possibilitando abordar também formas de violência emocional e psicológica vivenciadas no contexto



familiar e que podem permanecer produzindo sofrimento ao longo da vida. Nesse momento, duas participantes compartilharam experiências relacionadas às próprias mães, relatando dificuldades importantes na convivência e referindo perceber em suas mães comportamentos que consideram desrespeitosos, negativos e pouco acolhedores. As participantes utilizaram o termo “narcisistas” para se referirem às mães, relacionando suas experiências à ausência de respeito, acolhimento e apoio materno. Uma delas também trouxe dificuldades relacionadas à convivência com a ex-sogra. Os relatos evidenciaram o impacto que relações familiares pouco acolhedoras podem produzir na trajetória emocional das mulheres, especialmente pela percepção de não terem contado ou não contarem com uma figura materna que pudesse exercer o papel de rede de apoio. As participantes relataram que vivenciam diariamente o desafio de construir relações diferentes daquelas que experimentaram em suas próprias famílias, demonstrando consciência acerca da necessidade de interromper padrões familiares que consideram prejudiciais. Foi possível observar que, embora reconheçam as dificuldades e dores relacionadas às experiências vivenciadas, também demonstram orgulho por conseguirem buscar formas diferentes de educar e se relacionar com seus filhos. A conversa favoreceu a reflexão sobre a possibilidade de ressignificar experiências, reconhecer sentimentos e construir novas formas de vínculo, compreendendo que ter vivenciado relações familiares disfuncionais não determina necessariamente a reprodução desses mesmos padrões nas relações com os filhos. Uma das participantes não apresentou relatos de conflitos familiares significativos durante a atividade e referiu sentir-se privilegiada por contar com uma família estruturada e com relações que considera positivas, contribuindo também para a reflexão do grupo a partir de uma experiência familiar distinta das demais. O encontro possibilitou abordar aspectos relacionados à violência psicológica e emocional de maneira ampliada, considerando que determinadas experiências de desvalorização, críticas constantes, ausência de acolhimento, dificuldade de expressão emocional, falta de apoio e relações familiares marcadas por conflitos podem produzir impactos significativos na autoestima, na segurança emocional e na forma como as pessoas estabelecem seus vínculos. A partir dos relatos, foi possível trabalhar a importância de reconhecer essas experiências sem culpabilização, compreendendo também os desafios envolvidos no processo de construção de relações mais saudáveis. As participantes demonstraram envolvimento, identificação com as temáticas apresentadas e disponibilidade para compartilhar experiências pessoais, mantendo-se uma postura de escuta e respeito entre as integrantes. O espaço mostrou-se significativo para a expressão de sentimentos relacionados às experiências familiares, especialmente no que se refere à ausência de rede de apoio materno, às dificuldades de superação de vivências negativas e ao esforço consciente de oferecer aos filhos uma realidade emocional diferente daquela que algumas participantes vivenciaram. Ao final, a atividade reforçou a importância do autocuidado, da autonomia, do respeito aos próprios limites e da construção de redes de apoio, destacando que fortalecer as mulheres também significa possibilitar espaços seguros de fala, escuta e reconhecimento de suas próprias histórias. O encontro contribuiu para ampliar a compreensão sobre violência e relações saudáveis, ressaltando que a construção de vínculos baseados em respeito, empatia, diálogo e liberdade de expressão pode favorecer não apenas o bem-estar das mulheres, mas também relações familiares mais protetivas e saudáveis para as próximas gerações. Estiveram presentes Al mãe de V.; C mãe de MP.; H mãe de B. e A mãe de E. Após esta atividade, as participantes foram convidadas a participar do Torneio de Dominó e participar do lanche ofertado. Nos 2 horários é ofertado um bolo acompanhado de cafezinho, momento este de descontração e aproximação dos participantes.

Horário do grupo: 2 horários de quinta-feira das 9h às 10h e quinta-feira das 14h às 15h.

Público-alvo e Ciclo Vital: Familiares dos usuários crianças e adolescentes com a realização de grupos mensais e atendimentos individuais quinzenalmente ou conforme demanda.

Data/Período da Execução: Semanalmente/Quinzenalmente/ Mensal em forma de dupla, grupo ou individual durante período de 12 meses.

Materiais que foram utilizados: Computador, formulários via Word, livros ou materiais para estudo ou leitura escolhidos em conjunto profissionais-familiares/cuidadores, ligações telefônicas por vídeo ou mensagens via WhatsApp, envio e recebimento de mensagens escritas e por áudios e vídeos pelo WhatsApp, como também indicação de leituras como forma de Biblioterapia, atendimentos presenciais ou virtuais de forma individual.

Participação do Público-alvo: Foi relevante, pois puderam trocar muitas experiências e falaram assuntos de extrema importância emocional.



	Responsável pela Execução: Rubia Fuganholi - Psicóloga. b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”: Resultado do Monitoramento: A Meta foi alcançada? Sim. Justificar: foi realizado o grupo de familiares com o tema Agosto Lilás contemplando todos os familiares que se dispuseram a participar. Avanços: Todos foram atendimentos mesmo que de forma individual, quem não pode participar do grupo. Dificuldades: sem dificuldades, todos os presentes participaram Proposta de Superação das Dificuldades: não foram encontradas dificuldades.
12	Nome da Atividade: GRUPO PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES – Destaque Grupo de Criança a) Execução - “Descrição da Atividade”: Promover o desenvolvimento socioemocional das crianças, fortalecendo habilidades sociais, emocionais e de convivência, favorecendo a autonomia, a expressão de sentimentos e a construção de relações interpessoais saudáveis, respeitando suas singularidades e necessidades específicas, incluindo a deficiência visual. Forma de Execução (como ocorreu): Terça de manhã: 04/08/2026: A atividade “Bola do Amigo” foi realizada de forma lúdica, com as crianças sentadas em roda e utilizando uma bola sensorial com guizo e de pelúcia, para organizar a participação. Cada criança teve a oportunidade de falar ou demonstrar informações sobre si, suas preferências e interesses, favorecendo o início do vínculo com o grupo e com a psicóloga Rubia. H. foi o primeiro a participar e demonstrou interesse especial por instrumentos musicais, destacando seu gosto por sons e objetos que produzem música. G. relatou gostar de carrinho de controle remoto, enquanto Y. também demonstrou preferência por carrinhos. M. mencionou gostar especialmente de carros grandes de controle remoto. As respostas permitiram identificar interesses semelhantes entre as crianças, principalmente relacionados a carros e brinquedos com movimento, que poderão ser utilizados como recursos nas próximas atividades do grupo. Durante a proposta, foi possível observar a participação, a intenção comunicativa, a capacidade de esperar a vez, a interação com os colegas e a forma como cada criança expressa suas preferências. As crianças demonstraram interesse em conhecer e ouvir os colegas, contribuindo para um ambiente de maior aproximação e segurança. A atividade foi positiva para o fortalecimento do vínculo e para o conhecimento inicial das características individuais do grupo. As preferências identificadas servirão como ponto de partida para as próximas propostas, utilizando os interesses das crianças como recurso para estimular comunicação, interação social, expressão emocional, atenção e participação coletiva. 11/08/2026: Participaram da atividade G., M., H. e Y.; P. não compareceu devido a dificuldades com o transporte. A proposta teve como foco a identificação e expressão das emoções, comunicação, interação entre os pares, espera da vez e resolução de pequenos desafios por meio da brincadeira com carrinhos. No início, as crianças foram organizadas em meia-lua e convidadas a identificar como estavam se sentindo, utilizando as seis emoções trabalhadas no Baralho das Emoções tristeza, raiva, alegria, nojo, amor e medo associados ao termômetro emocional, que variava de muito fraco a muito forte. Y. relatou estar sentindo “amor muito”; M. escolheu alegria, também em intensidade elevada; G. identificou tristeza, relacionando-a à saudade da mãe, mas considerou a intensidade pouca. H., que possui perda total da visão, utilizou as almofadas das emoções para reconhecer as expressões pelo toque e inicialmente escolheu felicidade, posteriormente mencionando o sentimento de amor. Durante sua fala, comentou sobre uma colega da escola, sendo orientado de forma acolhedora sobre a diferença entre amizade e relacionamento nessa faixa etária. G. apresentou maior sensibilidade no início do atendimento, chorando e solicitando pela mãe, relacionado ao processo de adaptação ao grupo e às novas profissionais, uma vez que estava habituado a permanecer individualmente com a pedagoga Bel. Ao longo da atividade, foi gradualmente se envolvendo na proposta. Na sequência, foi utilizada uma bola sensorial azul, áspera e com luz, como recurso para sinalizar a vez de cada participante. A criança que recebia a bola poderia retirar um carrinho da sacola surpresa e explorá-lo pelo tato, identificando características como tamanho, textura, consistência e sons produzidos. As crianças participaram com interesse, compartilharam suas percepções e respeitaram o momento de fala dos colegas. A exploração também possibilitou conversar sobre as diferenças entre os carrinhos e relacioná-las às diferenças existentes entre as pessoas, valorizando as características individuais. Na pista de carrinhos, cada criança teve sua vez de



percorrer o trajeto e solucionar os obstáculos encontrados, pensando em estratégias para seguir sem sair da pista. H., devido à perda total da visão, contou com apoio da estagiária de Psicologia Adriana, que participou da preparação e permaneceu no chão auxiliando-o na exploração da pista e na condução do carrinho, favorecendo sua participação de forma acessível e autônoma dentro de suas possibilidades. Y. demonstrou bastante entusiasmo e agitação, realizando o percurso de maneira acelerada e, em determinado momento, esbarrando no colega e quase derrubando ele e caindo em cima dele. Após ser orientado, reconheceu o ocorrido, pediu desculpas e conseguiu retornar ao seu lugar, respeitando novamente a dinâmica do grupo. Esse momento possibilitou trabalhar, de forma concreta, aspectos relacionados à autorregulação, atenção e respeito ao espaço do outro. Nos minutos finais, foi disponibilizado um momento de brincadeira livre. Uma das crianças sugeriu trocar o carrinho com um colega e, após a autorização e concordância entre eles, todos realizaram trocas e continuaram brincando de maneira compartilhada e respeitosa. Durante a atividade surgiram ainda conversas espontâneas sobre as formas dos objetos, como a roda ser redonda, as diferentes texturas dos carrinhos e suas funções. De modo geral, a atividade transcorreu de forma positiva e divertida, favorecendo a expressão dos sentimentos, a comunicação, a exploração sensorial, à espera da vez, o respeito aos colegas e a resolução de pequenos problemas. Também foi possível observar avanços na participação e interação do grupo, especialmente na capacidade de compartilhar objetos, negociar trocas e retomar a organização após situações de maior agitação. A proposta contribuiu ainda para fortalecer o vínculo das crianças com a psicóloga e estagiária de psicologia, respeitando o tempo de adaptação de cada participante. **18/08/2026:** No terceiro encontro, foi realizada a atividade “Pista de Obstáculos Cooperativa”, com o objetivo de favorecer a cooperação, o trabalho em equipe, a comunicação, a atenção, o planejamento, a resolução de problemas, a tolerância à frustração, à espera da vez e o respeito ao ritmo do outro. Estiveram presentes H., G. e M., com ausência de Y. e P. A estagiária A. esteve presente juntamente com a psicóloga, realizando observação e registro, com mínima interação com as crianças, conforme a proposta de seu estágio, intervindo apenas quando necessário para auxiliar na condução da atividade. Inicialmente, foi realizada uma breve acolhida, na qual as crianças foram convidadas a falar sobre como estavam e como estavam se sentindo emocionalmente. H. e G. relataram estar felizes. M. inicialmente referiu estar com “raiva”, porém, ao ser acolhido e questionado, esclareceu que estava com medo do escuro e, posteriormente, relatou estar triste por querer ir para a casa do avô. G. também manifestou tristeza por ter que interromper sua participação na sala da Bel, demonstrando desejo de continuar frequentando o espaço. As manifestações foram acolhidas pela psicóloga, que conversou com M. sobre a possibilidade de ainda ir à casa do avô e, com G., explicou que ele estava vivenciando um período de transição, podendo ainda permanecer por algum tempo na sala da Bel até se adaptar à mudança, reforçando também que sua evolução estava sendo positiva e que, por esse motivo, os atendimentos de Pedagogia estavam sendo pausados. Na sequência, foi retomada a proposta dos carrinhos, considerando o interesse demonstrado pelas crianças por esse tema. Cada uma escolheu um carrinho e foi estimulada a identificar uma característica do objeto. H. relatou que seu carro era “barulhento” e imitou o som; G. disse que o seu possuía buzina, reproduzindo o som; e M. afirmou que o seu era “forte”, realizando também um som semelhante ao de uma sirene. A partir dessas manifestações, as crianças concluíram, de forma espontânea, que todos os carros, assim como elas, eram “fortes” e “barulhentos”, favorecendo a identificação de características próprias e a interação entre os participantes. Posteriormente, foi apresentada a proposta de imaginar que estavam percorrendo uma pista em uma cidade com diferentes obstáculos. Inicialmente, as crianças demonstraram estranhamento e acharam a situação engraçada, porém aderiram à brincadeira e utilizaram a imaginação para participar da atividade. Observou-se que a proposta de faz de conta parece não ser uma modalidade de brincadeira frequentemente utilizada pelas crianças, sendo necessária certa mediação inicial para favorecer o envolvimento. Durante o percurso, foram utilizados comandos relacionados ao trânsito, como “PARE – VERMELHO”, “SIGA – VERDE” e “PENSE – AMARELO”, possibilitando trabalhar atenção, controle da impulsividade, espera e compreensão de regras. H. sugeriu que realizassem o percurso duas vezes, sendo a proposta aceita mediante a condição de que todos precisariam se ajudar e que o objetivo somente seria alcançado se permanecessem unidos. Durante a atividade, foi reforçada a necessidade de esperar o colega, principalmente considerando que H. apresenta deficiência visual total, buscando favorecer a percepção das necessidades do outro e a importância do auxílio entre os participantes. Após o percurso, os comandos utilizados foram ampliados para uma reflexão sobre situações cotidianas, associando “PARE, PENSE E



PROSSIGA” à possibilidade de interromper, pensar sobre uma situação e então seguir em frente, favorecendo uma compreensão inicial de estratégias de autorregulação e tomada de decisão. No momento de fechamento, as crianças foram questionadas sobre o que havia sido mais difícil durante a atividade. Relataram que ajudar o outro e esperar o tempo do colega eram aspectos mais difíceis. H. destacou que, com ajuda, a realização da atividade se tornava mais fácil. Também foi possível observar que a percepção sobre quem precisava de ajuda e quem poderia ajudar foi sendo construída ao longo da atividade, sendo necessário mediar a compreensão de que cada participante possui necessidades e possibilidades diferentes. As crianças reconheceram que, sozinhas, poderiam realizar o percurso de maneira mais rápida, porém afirmaram que brincar com os amigos era mais divertido. A reflexão final levou à compreensão de que, embora individualmente possam avançar mais rapidamente, juntos podem se tornar “mais fortes” e vivenciar a atividade de maneira mais prazerosa. Ao longo do encontro, foram trabalhadas a cooperação, à espera da vez, o respeito ao ritmo e aos limites do outro, a comunicação e a disponibilidade para ajudar o colega, reforçando a ideia de que cada criança possui um papel importante dentro do grupo. Observou-se que H. apresenta dificuldade em seguir regras e tende a propor novas brincadeiras durante a atividade, necessitando de mediação para manter-se na proposta apresentada. G. e M., ambos com 4 anos, apresentaram dificuldade compatível com a faixa etária para sustentar a atenção durante toda a atividade, necessitando de intervenções e retomadas dos comandos para permanecerem envolvidos. Ao final, as crianças foram convidadas a utilizar o Emocionômetro/Termômetro das Emoções para identificar como estavam se sentindo após a experiência. Os três participantes indicaram estar alegres, demonstrando satisfação com o momento vivenciado em grupo. De modo geral, o encontro possibilitou trabalhar habilidades sociais, comunicação, cooperação, atenção, espera, respeito ao ritmo do outro e estratégias iniciais de autorregulação. A atividade também permitiu observar as diferentes formas de participação das crianças, suas necessidades de mediação e suas estratégias diante de regras, espera e desafios compartilhados, reforçando a importância de propostas lúdicas e cooperativas para o desenvolvimento da interação e do pertencimento ao grupo.

25/08/2026: No quarto encontro da sequência “Oficina dos Pequenos Motoristas”, foi retomada a proposta do brincar simbólico e do faz de conta, utilizando os carrinhos como recurso facilitador para trabalhar comunicação, cooperação, autonomia, resolução de problemas, interação social e autorregulação emocional. O encontro teve início com o Emocionômetro, com o objetivo de favorecer a identificação e a verbalização dos sentimentos pelas crianças. Estiveram presentes H., Y. e M. H. relatou estar triste por ter recebido uma bronca do pai e uma “chinelada”, relacionando a situação ao fato de estar “muito desobediente e respondão”. Y. relatou estar feliz, enquanto M. referiu estar bravo porque havia mosquitos em sua casa. As manifestações foram acolhidas pela psicóloga, favorecendo um espaço de escuta e validação dos sentimentos apresentados. Na sequência, foi iniciada a atividade de faz de conta, retomando a construção da cidade e os diferentes espaços que poderiam fazer parte dela. M. ficou responsável por organizar o “lava-rápido”. Inicialmente, foi explicado às crianças o que era um lava-rápido e qual era sua finalidade, sendo exploradas, de forma lúdica, as etapas para lavar um carro, como utilizar água e mangueira, bucha, sabão, pano para secar e cera. As crianças foram estimuladas a imaginar como seria realizar o trabalho em equipe e, espontaneamente, passaram a chamar os colegas para ajudá-las, possibilitando trabalhar cooperação, divisão de tarefas e compartilhamento de ideias. Posteriormente, foi apresentado um novo desafio dentro do faz de conta: “O carro quebrou, o que podemos fazer para arrumá-lo?”. H. demonstrou iniciativa ao perguntar se poderia realizar a atividade “do jeito dele”, sendo autorizado, com pequenas orientações da psicóloga para que suas ideias pudessem ser adaptadas ao que seria possível dentro da brincadeira. A situação favoreceu a expressão da criatividade, autonomia, tomada de decisão e resolução de problemas. Em seguida, foi proposta uma nova missão: ir ao mercado para realizar compras. H. demonstrou interesse em participar e, durante o percurso, contou com a ajuda dos colegas para chegar até o local e realizar a atividade. Cada criança foi estimulada a escolher os produtos que compraria, ampliando a narrativa e a representação de situações do cotidiano. H. relatou que compraria bombom, Kit Kat, feijão, linguiça e pão de alho; M. escolheu carne para churrasco; e Y. escolheu arroz, feijão e macarrão com carne. A atividade permitiu observar escolhas individuais, iniciativa, comunicação e ampliação do repertório de brincadeira simbólica. Durante a missão, foi apresentado outro desafio: o carro de H. havia furado o pneu enquanto estava cheio de compras. As crianças foram questionadas sobre o que poderiam fazer diante da situação e passaram a buscar, em conjunto, uma solução, ajudando na troca do pneu dentro do contexto imaginativo. Nesse momento, a psicóloga



introduziu e explicou o significado da palavra “colaborativo”, relacionando-a ao comportamento apresentado pelas crianças de ajudarem umas às outras. Também foram trabalhados os conceitos de atencioso e corajoso, sendo realizada uma breve exploração dos significados para que pudessem compreender as características atribuídas aos “motoristas do bem”. Durante a brincadeira no mercado, foi reforçada a ideia de que as crianças formavam uma equipe e que somente poderiam concluir a missão quando todos chegassem ao local, sendo necessário esperar e ajudar os colegas. Essa proposta favoreceu o exercício da espera, da cooperação e da compreensão de que o objetivo coletivo depende da participação de todos. Ao explorarem os objetos disponíveis no ambiente simbólico, M. demonstrou interesse pelo liquidificador, H. explorou uma bolsa e Y. mostrou interesse pela torradeira, especialmente pelo som produzido pelo objeto, evidenciando diferentes formas de exploração sensorial e envolvimento com a brincadeira. O encontro ocorreu de maneira bastante descontraída, com participação ativa das crianças e envolvimento crescente nas situações de faz de conta. Foi possível observar maior disponibilidade para construir narrativas, assumir papéis, criar soluções para os desafios apresentados e solicitar ou oferecer ajuda aos colegas. A atividade também possibilitou trabalhar a compreensão de características positivas relacionadas à convivência, como colaboração, atenção e coragem, valorizando os comportamentos apresentados ao longo da brincadeira. De modo geral, o quarto encontro favoreceu experiências de interação, cooperação, autonomia, comunicação e resolução de problemas por meio do brincar simbólico. A utilização de situações do cotidiano, como lavar o carro, consertar um pneu e realizar compras no mercado, possibilitou que as crianças exercitassem escolhas, planejamento, negociação e ajuda mútua em um contexto lúdico e inclusivo. O uso do Emocionômetro no início do encontro também contribuiu para ampliar gradativamente o espaço de verbalização dos sentimentos, permitindo que as crianças compartilhassem situações vivenciadas em seu cotidiano e recebessem acolhimento e mediação da psicóloga. **Quinta de manhã: 06/08/2026:** No dia de hoje somente uma criança R veio ao atendimento, a família não esteve presente para leitura de relatório semestral, ela foi atendida pela Pedagoga e pela TO, mas não participou do grupo de psicologia por só ter ela, a estagiária de psicologia fez a leitura do prontuário para entender mais sobre a criança, e a psicóloga realizou a organização do planejamento. **13/08/2026:** O atendimento em grupo teve como proposta trabalhar autoconhecimento, vínculo e regulação emocional, com foco no fortalecimento da identidade, do pertencimento ao grupo e na ampliação da capacidade de reconhecer e verbalizar emoções. Estiveram presentes P., R. e G. A. não participou do atendimento, permanecendo temporariamente afastada dos atendimentos em razão de questões de saúde de sua avó/mãe cuidadora. No início do encontro, foi apresentada às crianças a nova estagiária, que acompanhará os atendimentos realizando registros e observações, sendo explicada ao grupo a dinâmica que seria desenvolvida. Inicialmente, foi realizada uma conversa sobre o período de férias, buscando favorecer a interação entre as crianças e a retomada do vínculo grupal. R. relatou que as férias foram “mais ou menos”, pois gostaria que tivessem durado mais tempo. G. relatou que permaneceu a maior parte do período gripado. P. relatou ter ficado triste porque seu cachorro foi doado, sendo observado que, durante o atendimento, permaneceu apertando repetidamente um brinquedo em suas mãos, comportamento que associou à ansiedade. Ao serem exploradas situações relacionadas às emoções, P. relatou sentir-se feliz quando vai à casa da avó e triste pela ausência do cachorro; R. referiu sentir-se feliz quando brinca com a irmã; e G. inicialmente relatou não estar sentindo nenhuma emoção específica. Em relação ao medo, P. mencionou medo de baratas, devido à presença frequente delas em sua residência; G. relatou medo de as férias terminarem e precisar retornar à rotina, além de preocupação em não conseguir prestar atenção na escola e apresentar baixo desempenho nas provas; R. inicialmente não identificou algo que lhe causasse medo. Quanto à tristeza, P. novamente mencionou a perda do cachorro, enquanto R. e G. não identificaram situações que os deixassem tristes. Sobre a raiva, G. relatou ficar bravo com a irmã Manu; P. referiu irritar-se quando o cachorro urinava em locais inadequados; e R. não identificou situações de raiva. Durante o encontro, observou-se que R. se apresentou mais calada do que habitualmente, possivelmente relacionada à presença da nova estagiária e à necessidade de adaptação ao novo contexto. G. apresentou-se bastante agitado, relatando ainda que, em situações de conflito relacionadas à irmã, sua mãe lhe dava “surras com o cinto”. O relato foi acolhido durante o atendimento, sendo mantida uma postura de escuta e cuidado diante da informação apresentada pela criança. Como estratégia de regulação emocional, foi realizada uma atividade de respiração diafragmática, utilizando a orientação lúdica de “cheirar a florzinha e soprar a velhinha”. Foi explicado às crianças que a respiração pode ser utilizada



quando estiverem nervosas, bravas, ansiosas ou muito agitadas, como forma de ajudar o corpo a se acalmar. Na sequência, foi retomado o Termômetro das Emoções, possibilitando que cada criança identificasse como estava se sentindo naquele momento. G. identificou sentimentos de amor e alegria em intensidade forte, relacionando a alegria ao fato de estar no CPC. P. identificou a raiva como muito forte, relatando que sua irmã havia brigado com ela naquela manhã. R. identificou a alegria como muito forte, associando-a à possibilidade de brincar. Dando continuidade à proposta de autoconhecimento, foram realizadas perguntas sobre preferências, interesses e características pessoais. Quando questionados sobre desenhos e brincadeiras, P. mencionou “Casa da Gabi”, R. citou “Sítio do Pica-pau Amarelo” e G. afirmou que já se considera “pré-adolescente” e que não gosta de desenhos, sendo trabalhada de forma lúdica a compreensão de sua faixa etária. Em relação aos animais, R. e P. demonstraram preferência por cachorros e gatos, enquanto G. mencionou cachorro, galinha e porco. Sobre os medos, G. relatou não identificar medo naquele momento, R. mencionou medo de escorpião, por já ter sido picada anteriormente, e P. relatou medo do escuro. Quanto às brincadeiras preferidas, P. e R. apontaram o parquinho, enquanto G. relatou gostar de recriar jogos de videogame. Também foram exploradas atividades realizadas em casa e responsabilidades cotidianas: R. relatou ajudar lavando o banheiro, P. auxiliando no quintal e G. lavando a louça. No decorrer da atividade, cada criança foi incentivada a identificar suas habilidades e aspectos positivos. G. relatou ser bom em recriar coisas no papel; P. identificou como característica positiva o fato de gostar de brincar; e R. mencionou gostar de ir ao parquinho. Ao serem questionados sobre situações que lhes proporcionam muita felicidade, G. mencionou brincar com Manu e realizar brincadeiras de faz de conta, P. citou o parque de diversões e R. o parque aquático. Ao final, foi realizada uma reflexão sobre as diferenças e semelhanças entre as pessoas, destacando que cada indivíduo possui gostos, sentimentos, características e habilidades próprias, sendo importante respeitar as diferenças do outro. Como fechamento, cada criança foi convidada a identificar uma qualidade em si mesma. P. mencionou ser feliz e curiosa; R. identificou-se como bondosa e relatou gostar de brincar; e G. reconheceu-se como curioso, bom em brincar, prestativo, divertido e inteligente. A atividade favoreceu a expressão de sentimentos, o conhecimento sobre si e sobre os colegas, a valorização das características individuais, o fortalecimento do vínculo grupal e a introdução de estratégias simples de regulação emocional. **27/08/2026:** O atendimento em grupo teve como objetivo ampliar o reconhecimento e a expressão das emoções, favorecendo a compreensão de que diferentes sentimentos fazem parte da experiência de cada pessoa e podem ser percebidos e expressos de diferentes maneiras. Estiveram presentes P., R. e G. Inicialmente, foi realizada a acolhida por meio do Termômetro das Emoções, retomando o recurso utilizado no encontro anterior, sendo perguntado às crianças como estava o coração de cada uma naquele momento. P. identificou-se com a emoção de alegria, R. também indicou alegria e G. identificou amor e alegria. Ao serem questionados sobre o motivo de estarem se sentindo dessa maneira, G. relatou estar alegre por ter livros para ler, enquanto P. e R. associaram a alegria ao fato de estarem no CPC. Na sequência, foi realizada uma brincadeira de pedra, papel e tesoura para definir a ordem de participação na atividade principal. O dado sensorial inicialmente planejado foi substituído por uma caixa sensorial, possibilitando que as crianças explorassem os objetos por meio do tato e, posteriormente, respondessem às situações relacionadas às diferentes emoções. Durante a atividade, foram apresentadas situações do cotidiano envolvendo alegria, tristeza, raiva, medo e tranquilidade, sendo as crianças estimuladas a identificar como se sentiriam quando alguém brigasse com elas, quando uma pessoa de quem gostam fosse embora, quando alguém pegasse seus brinquedos sem pedir, diante de situações que lhes causassem medo e em momentos nos quais se sentissem tranquilas. As crianças conseguiram relacionar as emoções apresentadas às situações vivenciadas em seu cotidiano, ampliando a capacidade de verbalizar e reconhecer os próprios sentimentos. P., durante o atendimento, relatou uma situação em que sentiu medo ao ter ido parar na garagem do ônibus escolar, sendo acolhida e orientada quanto à importância de comunicar situações de medo a um adulto de confiança e solicitar ajuda quando necessário. G. apresentou resistência em reconhecer ou admitir situações em que sente medo, sendo trabalhada a compreensão de que sentir medo é uma emoção natural e que reconhecê-lo não representa fraqueza. Também foi realizada a proposta “Meu corpo conta o que eu sinto”, na qual as crianças foram convidadas a demonstrar as emoções utilizando expressões faciais e corporais. Durante a atividade, observou-se que apresentaram dificuldade significativa para realizar expressões faciais correspondentes às emoções solicitadas, sendo necessário o auxílio das profissionais por meio de exemplos, nomeação das emoções e orientação verbal. A partir dessa dificuldade, foi



	trabalhada a percepção de que as emoções também provocam alterações no corpo, podendo ser identificadas por meio de diferentes sinais físicos, como mudanças na respiração, tensão corporal, agitação, alterações na voz e expressões faciais. No decorrer do atendimento, foram discutidas estratégias simples de regulação emocional, especialmente relacionadas aos momentos de medo, agitação e tensão. As crianças foram orientadas sobre a importância da respiração diafragmática como recurso para auxiliar na redução da agitação e promover maior sensação de tranquilidade, retomando a estratégia trabalhada anteriormente. Também foi reforçado que, diante de situações de medo ou insegurança, podem procurar um adulto de confiança e verbalizar o que estão sentindo e o que aconteceu. A atividade possibilitou trabalhar o reconhecimento, a nomeação e a expressão das emoções, bem como a identificação de sinais físicos associados aos diferentes estados emocionais. De maneira lúdica e acessível às necessidades das crianças com deficiência visual, foram favorecidas a comunicação, a percepção corporal, a expressão de sentimentos e a construção de estratégias iniciais de autorregulação emocional, contribuindo também para o fortalecimento do vínculo e da participação no grupo. Horário do grupo: Grupo de crianças acontece semanalmente de terça das 9h às 9h30 e quinta das 9h às 9h30. Público-alvo e Ciclo Vital: Crianças de 04 a 10 anos. Data/Período da Execução: Semanalmente em forma de grupo durante período de 12 meses. Materiais que foram utilizados: Computador, formulários via Word, livros ou materiais para estudo ou leitura escolhidos em conjunto profissionais-familiares/cuidadores, ligações telefônicas por vídeo ou mensagens via WhatsApp, envio e recebimento de mensagens escritas e por áudios e vídeos pelo WhatsApp, como também indicação de leituras como forma de Biblioterapia, atendimentos presenciais ou virtuais e visitantes de várias áreas para contribuição ao conhecimento. Participação do Público Alvo: Foi relevante, pois puderam trocar muitas experiências e falaram assuntos de extrema importância emocional. Responsável pela Execução: Rubia Fuganholi – Psicóloga
	b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”: Resultado do Monitoramento: A Meta foi alcançada? Sim. Justificar: Houve participação nos 2 grupos, com algumas faltas, ou por saúde de alguém da família ou da própria criança. Avanços: Usuários e familiares atendimentos, e foi realizado encaminhamentos necessários e agendamentos com profissionais que atendem as crianças. Dificuldades: Sem dificuldades, todos participaram Proposta de Superação das Dificuldades: Não foram encontradas dificuldades.
12	Nome da Atividade: GRUPO PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES – Destaque Grupo de Adolescente a) Execução - “Descrição da Atividade”: Consolidar um espaço psicossocial de acolhimento, escuta e troca, que favoreça o aprofundamento do autoconhecimento, o fortalecimento da identidade e o desenvolvimento da autonomia emocional e social dos adolescentes com deficiência visual, possibilitando a construção de projetos de vida mais conscientes, relações interpessoais mais saudáveis e maior participação social. Promover vivências que estimulem a responsabilização progressiva sobre si, o reconhecimento de potencialidades e limites, o enfrentamento de desafios cotidianos e a elaboração emocional das experiências vividas, favorecendo a construção de posicionamentos mais assertivos diante das demandas pessoais, familiares, escolares e sociais. Estimular a reflexão crítica sobre o lugar social da pessoa com deficiência, fortalecendo a compreensão de direitos, deveres, acessibilidade, inclusão e pertencimento, bem como o desenvolvimento de estratégias para lidar com preconceitos, frustrações e barreiras atitudinais, ampliando a autonomia e a autoestima. Forma de Execução (como ocorreu): No mês de Agosto, 06/08/2026: Foi realizada acolhida inicial com o grupo, seguida da dinâmica “Semáforo das Relações”, utilizando as cores verde, amarelo e vermelho para classificar diferentes situações relacionadas aos relacionamentos, possibilitando a reflexão sobre comportamentos saudáveis, situações que exigem atenção e atitudes caracterizadas como formas de controle ou violência. Durante a



atividade, foram abordados aspectos como respeito aos limites, privacidade, ciúmes, liberdade, comunicação, pedidos de desculpas e respeito à opinião do outro. Na sequência, foi realizada uma roda de conversa sobre as vivências dos adolescentes durante o período de férias, favorecendo a interação, a comunicação e o fortalecimento do vínculo grupal. W. apresentou participação espontânea e demonstrou entusiasmo ao compartilhar novidades de suas férias e conquistas pessoais. Relatou ter produzido um livro de poesias, que foi apresentado ao grupo e lido pela psicóloga, possibilitando valorização de sua produção e expressão pessoal. Compartilhou também situações do cotidiano familiar, como o episódio envolvendo o cachorro e a “amoeba” da irmã, relatando que o animal precisou ser tosado posteriormente. Comentou sobre uma ONG denominada INSANOS, apresentada por um professor, demonstrando interesse pela possibilidade de conhecer o espaço. Relatou ainda estar muito feliz por ter conseguido comparecer e permanecer em um aniversário de família, interagindo com os demais convidados, assim como pela visita de uma prima à sua residência. Identificou essas experiências como conquistas pessoais e “vitórias”, demonstrando percepção positiva sobre seus avanços. B. relatou que durante as férias permaneceu aproximadamente duas semanas na casa da avó materna, em São Bernardo do Campo, junto com a mãe, realizando passeios e atividades com as primas. Participou da roda de conversa de maneira adequada, compartilhando suas experiências com o grupo. E. relatou ter permanecido a maior parte das férias em casa e apresentou preocupação relacionada ao acesso à plataforma GOV. Durante o encontro, recebeu orientação de K. sobre possíveis procedimentos para solucionar a dificuldade apresentada, favorecendo a troca entre os integrantes e a colaboração entre pares. E. também compartilhou aspectos relacionados à amizade com Isabela, relatando que percebe que ela demonstra interesse afetivo por ele, porém esclareceu que não corresponde ao interesse de forma romântica. Demonstrou capacidade de reconhecer e expressar seus próprios sentimentos e limites em relação à situação. Relatou ainda intenção de adquirir um celular utilizando recursos provenientes do programa Pé-de-Meia e de suas vendas. Também foi mencionado seu envolvimento no projeto Construindo Futuro, voltado ao trabalho com crianças. El. relatou ter passado parte das férias descansando e dormindo, além de ter realizado um passeio ao centro da cidade com o pai e participado do aniversário de um amigo de seu irmão. Compartilhou as experiências de maneira objetiva, permanecendo integrado à proposta grupal. O encontro possibilitou fortalecimento do vínculo grupal, estímulo à comunicação, expressão de experiências pessoais e reconhecimento de conquistas individuais. Observou-se participação diferenciada entre os adolescentes, com alguns apresentando maior espontaneidade verbal e outros necessitando de maior estímulo para compartilhar suas experiências. Destaca-se a importância de valorizar pequenas conquistas relacionadas à autonomia, participação social, permanência em ambientes coletivos e interação com familiares e pares, especialmente quando reconhecidas pelos próprios adolescentes como avanços pessoais. A dinâmica também possibilitou introduzir conceitos relacionados ao Agosto Lilás, preparando o grupo para os próximos encontros, nos quais serão aprofundados os diferentes tipos de violência e os sinais de relacionamentos abusivos. **13/08/2026:** O tema sugerido essa semana foi “Violência não é sobre bater”. Claro. Organizei de forma **direta, técnica e adequada para registro em prontuário/relatório**, mantendo os fatos relatados durante o encontro e o acolhimento realizado. Estiveram presentes os adolescentes MP, E., K., B. e E. Ausentes C., F. e W., em razão de exame médico. O encontro foi iniciado conforme a pauta proposta, com a abordagem dos diferentes tipos de violência e a reflexão sobre situações presentes em relacionamentos abusivos. Durante a conversa inicial, foi questionado ao grupo se conheciam alguém que já tivesse vivenciado um relacionamento abusivo. A adolescente B. relatou uma experiência vivenciada durante a infância com uma amiga, referindo que sofria agressões físicas e ameaças e que, na época, não conseguia contar a ninguém sobre o que estava acontecendo. Após o relato, o adolescente K. compartilhou espontaneamente uma situação familiar relacionada ao suicídio da mãe, associando o ocorrido ao abandono do pai. O adolescente também relatou que, posteriormente, teria realizado uma tentativa de suicídio, permanecendo aproximadamente seis meses sem se alimentar e sem ingerir líquidos, situação que, segundo seu relato, teria contribuído para a perda da visão. Diante dos relatos, os adolescentes foram acolhidos, sendo reforçada a importância de falar sobre situações de sofrimento e buscar ajuda de pessoas de confiança e profissionais. O grupo foi conduzido de forma cuidadosa, sem exposição ou julgamento dos participantes. Considerando a relevância do relato apresentado por K., foi informado que o tema relacionado à prevenção do suicídio e à valorização da vida será retomado de maneira mais aprofundada nos encontros do “Setembro Amarelo”, possibilitando espaço adequado para orientação, reflexão e



acolhimento. O encontro foi encerrado com a retomada da mensagem de que relacionamentos saudáveis devem ser pautados pelo respeito, segurança, liberdade e confiança, reforçando que violência e controle não são demonstrações de amor. **20/08/2026:** O tema utilizado essa semana foi: “Eu posso fazer a diferença”. Estiveram presentes os adolescentes K., E., MP, W., B. e E. Os adolescentes C. e F. estiveram ausentes novamente, apresentando faltas frequentes relacionadas a questões familiares e ao processo de adequação ao serviço. O encontro teve como objetivo fortalecer a empatia, o respeito, a responsabilidade nas relações interpessoais e a reflexão sobre atitudes diante de situações de violência. Foi utilizado um vídeo curto relacionado ao tema do Agosto Lilás, seguido de discussão em grupo. Na dinâmica “Se fosse meu amigo...”, foram apresentadas situações fictícias envolvendo controle, violência e comportamentos machistas, possibilitando aos adolescentes refletirem sobre formas de intervenção, apoio e posicionamento diante de situações vivenciadas por pessoas próximas. O grupo demonstrou compreensão sobre a importância de não naturalizar atitudes de controle, desrespeito ou violência e apresentou posicionamentos semelhantes quanto à necessidade de se colocar e oferecer ajuda quando identificam alguém próximo em situação de sofrimento ou violência. Na sequência, foi realizada a atividade “Construindo um Compromisso”, com frases relacionadas a respeito, limites, consentimento, privacidade, empatia, comunicação, resolução de conflitos, responsabilidade e apoio ao outro. Os adolescentes participaram de forma espontânea, apresentando respostas coerentes com os temas trabalhados. Apesar da complexidade do assunto, o encontro ocorreu de maneira descontraída e participativa, favorecendo um ambiente de diálogo e reflexão. Observou-se boa interação entre os participantes e envolvimento nas atividades propostas, com demonstração de valores relacionados ao respeito, à empatia e à responsabilidade nas relações. O encontro foi finalizado com a construção coletiva da mensagem: “Nossa turma escolhe o respeito”, todos falaram essa frase ao final como encerramento do tema. **27/08/2026:** Torneio de Dominó, não estiveram presentes E. por não ter como vir por causa do transporte segundo ele a família, W não veio porque não quis, por ter sensibilidade ao barulho, MP veio, mas não conseguiu se adequar as regras de usar a faixa. Os demais vieram e B. foi a vencedora do primeiro lugar, e ficou muito feliz com isso.

Horário do grupo: Grupo de adolescentes acontece semanalmente às quintas-feiras das 14h00 às 15h00.

Público-alvo e Ciclo Vital: Adolescentes de 11 a 17 anos.

Data/Período da Execução: Semanalmente em forma de grupo durante período de 12 meses.

Materiais que foram utilizados: Computador, formulários via Word, livros ou materiais para estudo ou leitura escolhidos em conjunto profissionais-familiares/cuidadores, ligações telefônicas por vídeo ou mensagens via WhatsApp, envio e recebimento de mensagens escritas e por áudios e vídeos pelo WhatsApp, como também indicação de leituras como forma de Biblioterapia, atendimentos presenciais ou virtuais e visitantes de várias áreas para contribuição ao conhecimento.

Participação do Público Alvo: Foi relevante, pois puderam trocar muitas experiências e falaram assuntos de extrema importância emocional.

Responsável pela Execução: Rubia Fuganholi – Psicóloga

b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”:

Resultado do Monitoramento: A Meta foi alcançada? Justificar: Foram realizados os grupos, e o cumprimento das metas, com quase 100% de presença. Também como algo de extrema importância foi realizado contato com CAPS de Americana para orientações a usuário e orientação a sua família, com o auxílio do Serviço Social da Instituição.

Avanços: Os usuários evoluem de acordo com seu contexto e a relevância do tema, demonstrando isso ao se colocarem de forma adequada sobre os temas sugeridos.

Dificuldades: Não tivemos dificuldades relevantes a ponto de prejudicar o andamento das atividades.

Proposta de Superação das Dificuldades: Quando necessário, junto ao Serviço Social e Coordenação ou outro profissional, entramos em contato com participantes para tratar assuntos particulares e com seus familiares.



13	Nome da Atividade: GRUPO DE ACESSIBILIDADE EM TOUCH SCREAM a) Execução - “Descrição da Atividade”: Os usuários participam de atendimentos em grupo nos quais são desenvolvidas atividades que consistem no ensino de habilidades para utilização de aplicativos e recursos de acessibilidade para Smartphones. Forma de Execução (como ocorreu): Houve 04 encontros, nos dias 07, 14, 21 e 28, tendo como principal objetivo proporcionar um ambiente favorável à troca de conhecimentos entre os membros e à aprendizagem de ferramentas importantes para a melhoria da qualidade de vida e interação social. Horário do grupo: Semanalmente às sextas-feiras das 10h às 11h30 Público Alvo e Ciclo Vital: Usuários a partir de 18 anos. Data/Período da Execução: Semanalmente, às sextas-feiras das 10h às 11h – carga horária de 1 hora. Materiais que foram utilizados: Smartphones dos próprios usuários com sistema Android e recursos de acessibilidade como Talkback; aplicativos como Be My Eyes, Cash Reader, Taptapsee, Lookout, Seeing AI, Lazarillo (GPS acessível), Voxia, redes sociais, configurações do Android, dentre outros; fones também trazidos pelos integrantes. Participação do Público Alvo: Foi relevante, pois puderam trocar muitas experiências que obtiveram com o uso dos seus celulares no cotidiano. Também conheceram ferramentas do seu interesse, principalmente do Instagram. Responsável pela Execução: João Paulo B. Souza - Monitor de Informática (Tecnologia Assistiva) b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”: Resultado do Monitoramento: A Meta foi alcançada? Justificar: Sim. Foram atendidos 04 usuários de Americana em 4 encontros. No momento, não houve maiores demandas. Avanços: Os usuários evoluem de acordo com seu contexto e a relevância das ferramentas exploradas. Puderam acessar diferentes tipos de postagens no Instagram e reconhecer sua influência na sociedade contemporânea. Dificuldades: Não tivemos dificuldades relevantes a ponto de prejudicar o andamento das atividades. Proposta de Superação das Dificuldades: Quando necessário, junto ao Serviço Social, entramos em contato com participantes que faltam por algum motivo e oferecemos ajuda no que for possível, motivando-os a retornarem ou prestando alguma informação relevante que melhorem o uso dos seus celulares.
14	Nome da Atividade: SUPORTE AOS EQUIPAMENTOS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL a) Execução - “Descrição da Atividade”: Forma de Execução: Durante o mês, foram realizadas diversas articulações com a rede de serviços, visando garantir a continuidade dos atendimentos e o acesso dos usuários às políticas públicas. Entre as articulações realizadas, destacam-se: contato do CRAS 5 de Santa Bárbara d'Oeste, que solicitou palestra sobre o Setembro Verde, que será realizada no dia 15/09/2026; contato com o CREAS de Santa Bárbara d'Oeste para tratar do acompanhamento de um caso de pessoa idosa; busca de informações junto ao CAPS Infantil de Americana para encaminhamento de um adolescente; contato com o Centro Dia da APAE de Americana para obtenção de informações e acompanhamento de um caso de adulto; encaminhamento de três usuários para a ADAM, sendo um de Nova Odessa e dois de Americana; articulação com a APAE de Americana para agendamento de reuniões referentes ao acompanhamento de quatro crianças do município; contato com a Diretoria Estadual de Ensino para acompanhamento de casos encaminhados como possíveis novos usuários, sendo duas crianças de Americana e uma de Santa Bárbara d'Oeste; contato com a coordenação da Faculdade Anhanguera de Americana referente ao projeto “Acessibilidade e Inclusão Educacional – Núcleo de Acessibilidade, Inclusão e Direitos Humanos – NAID”; contato com professora da Faculdade Network Educacional de Nova Odessa para troca de informações sobre usuário que frequenta o curso de Pedagogia; participação, juntamente com a equipe de Pedagogia, em reunião na Escola Ana Peres, em Americana, realizada no dia 07/08/2026; contato com o serviço de saúde Cidade Saúde, de Santa Bárbara d'Oeste, para obtenção de informações sobre atendimento de



	fonoaudiologia para uma criança do município; e contato com o BOS – Hospital de Olhos de Sorocaba, para levantamento de informações e apoio no acompanhamento de dois adolescentes de Americana. As articulações realizadas envolveram acompanhamento de casos, encaminhamentos, busca de informações, agendamento de atendimentos, discussão de situações com profissionais e serviços da rede e fortalecimento da rede de apoio aos usuários e seus familiares. Também foram desenvolvidas ações relacionadas à garantia de direitos e ao acesso a benefícios e serviços. Destaca-se o acompanhamento de um usuário do município de Americana que informou o bloqueio do Benefício de Prestação Continuada (BPC). Diante da situação, foram realizados contatos com o CRAS Guanabara, com o Cadastro Único do município de Americana e com profissional da área jurídica, com o objetivo de obter orientações e definir os encaminhamentos necessários. Também foram realizadas ações relacionadas ao transporte público, incluindo busca de informações sobre os procedimentos para obtenção do cartão de transporte gratuito da EMTU, elaboração e envio de ofício referente ao transporte municipal de Santa Bárbara d'Oeste, atualização de horários, comunicação à equipe e aos usuários sobre alterações no serviço e articulação de transporte para participação nas atividades do CPC. Público Alvo e Ciclo Vital: Todas as faixas etárias. Data/Período da Execução: Diariamente, conforme demanda, durante período de 12 meses. Materiais que foram utilizados: Formulários impressos diversos, computador, máquina de Xerox, telefone, veículo. Participação do Público Alvo: Conforme a demanda, usuários, familiares e cuidadores foram orientados e encaminhados aos CREAS e CRAS para referenciamento e acesso a benefícios e serviços socioassistenciais. Responsável pela Execução: Rosimary Favarelli Toledo e Leticia Bertie da Silva Lopes – Assistentes Sociais.
	b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”: Resultado do Monitoramento: A Meta foi alcançada? Sim. Justificar: Conclui-se que a meta foi alcançada, considerando as articulações realizadas com a rede socioassistencial e intersetorial, os encaminhamentos efetuados e o acompanhamento das demandas apresentadas pelas famílias e usuários. Avanços: Houve avanços no fortalecimento do trabalho em rede, na comunicação entre os serviços e nas orientações relacionadas a direitos, benefícios e acessibilidade. Dificuldades: A articulação intersetorial ainda ocorre de forma pontual, com necessidade de ampliação dos espaços de discussão dos acompanhamentos mais contínuo, o que pode comprometer a efetividade dos atendimentos e a garantia integral dos direitos dos usuários. Proposta de Superação das Dificuldades: Como proposta de superação, sugere-se a continuidade e fortalecimento das articulações intersetoriais, ampliação dos espaços de discussão de casos e acompanhamento contínuo das demandas, visando maior efetividade nos atendimentos e garantia de direitos aos usuários.
15	Nome da Atividade: Pedagogia a) Execução - Descrição da Atividade – Realização de atendimentos individualizados destinados a crianças, adolescentes e adultos, com foco no desenvolvimento e no aprimoramento das habilidades visuais, educacionais e funcionais de cada usuário. Para pessoas com cegueira, são desenvolvidas atividades direcionadas ao ensino, à aprendizagem e ao aperfeiçoamento da leitura e da escrita pelo Sistema Braille. Para pessoas com baixa visão, são realizadas atividades de estimulação visual, buscando favorecer o aproveitamento funcional da visão remanescente e ampliar a autonomia no desempenho das atividades. Os atendimentos são planejados de maneira individualizada, considerando as necessidades específicas, potencialidades, faixa etária, nível de desenvolvimento, características visuais e desempenho de cada usuário. As ações contemplam também a elaboração, adaptação e confecção de materiais acessíveis, além de orientações e treinamentos para o uso adequado de recursos ópticos e não ópticos, contribuindo para maior independência e participação nas atividades escolares e cotidianas. São realizadas Avaliações da Visão Funcional com



crianças, adolescentes e adultos, bem como Avaliações da Visão Funcional associadas à análise das habilidades motoras e do desenvolvimento global no contexto da Intervenção Precoce com bebês. Como complemento às atividades específicas de cada atendimento, são desenvolvidas propostas lúdicas, sensoriais, motoras e recreativas em diferentes ambientes da instituição, incluindo a Sala de Integração Sensorial, Brinquedoteca, parque e quadra externa. Essas experiências proporcionam oportunidades de exploração e interação com o ambiente, estimulando a participação ativa e contribuindo para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, motoras, visuais, sensoriais, comunicativas e sociais dos usuários.

- Outras atividades desenvolvidas: - Atendimento Domiciliar – No dia 12 de agosto, a Pedagoga Isabel e a Terapeuta Ocupacional Erika realizaram atendimento domiciliar na residência do usuário F, com o objetivo de observar e avaliar seu posicionamento na nova cadeira de rodas e na cadeira portátil. Durante o atendimento, foram realizadas atividades de estimulação visual, possibilitando verificar as respostas do usuário diante dos estímulos apresentados. Foi possível observar que ambos os recursos favorecem um posicionamento corporal mais adequado e proporcionam melhores condições para a realização das atividades de estimulação visual. A utilização das cadeiras contribuiu para o alinhamento e a organização postural do usuário, possibilitando maior conforto, estabilidade e melhor aproveitamento de sua visão funcional durante as propostas realizadas. Também foram observados ganhos significativos na resposta aos estímulos visuais quando o usuário estava adequadamente posicionado, evidenciando a importância dos recursos para favorecer seu desenvolvimento e participação nas atividades. Os pais receberam orientações quanto à importância de manter o usuário adequadamente posicionado durante as atividades diárias, respeitando seus limites e proporcionando condições favoráveis para o uso de sua visão funcional. Foram orientados também sobre a importância de utilizar corretamente a cadeira de rodas e a cadeira portátil, observando o alinhamento corporal, o conforto e a segurança do usuário, além de estimular sua participação nas atividades de forma lúdica e gradual. Daremos continuidade ao atendimento no CPC.

- Grupo Cine Cultura Inclusiva: O Grupo Cine Cultura realizou 04 encontros ao longo do mês de agosto, nos dias 07/08, 14/08, 21/08 e 28/08. Durante os encontros, foram desenvolvidas atividades diversificadas, com destaque para os treinos de dominó realizados nos dias 07/08 e 14/08, com o objetivo de preparar os participantes para o torneio realizado no CPC. Também foram realizadas gincanas de conhecimentos gerais, dinâmicas de interação e atividades de leitura de poesias, utilizando propostas acessíveis e adaptadas às necessidades dos participantes. As ações contribuíram para o desenvolvimento da memória, atenção, raciocínio, criatividade, comunicação e expressão, além de favorecer a participação coletiva, a convivência e o fortalecimento dos vínculos entre os integrantes. Foi realizada ainda a leitura do relatório semestral, possibilitando aos participantes conhecer e lembrar as principais atividades desenvolvidas ao longo do período, bem como refletir sobre as experiências vivenciadas, a participação no grupo e os avanços alcançados. De modo geral, as atividades realizadas durante o mês proporcionaram momentos de aprendizagem, descontração, interação e troca de conhecimentos, contribuindo para a participação ativa dos integrantes e para o fortalecimento do Grupo Cine Cultura.

- Atendimento Individual - Ensino do Braille para adultos – pedagoga Gildete

Nesse mês, realizamos os seguintes atendimentos pedagógicos individuais:

1. Ensino e Prática do Braille:
2. Acompanhamento e prática de leitura em Braille, com foco na melhoria da fluidez de leitura e interpretação de texto (leitura em voz alta, se aplicável, para acompanhamento) Prática de escrita na Máquina Braille.
3. Desenvolvimento Sensorial:



- Estimulação tátil através de recursos pedagógicos específicos (Ex: Material em Braille, Lousa tátil, Célula Braille, etc.).

- Realização de atividades com jogos adaptados para o desenvolvimento cognitivo e motor.

4. Tecnologia e Acessibilidade:

- Realização de pesquisas escolares utilizando Inteligência Artificial (IA) como recurso de acessibilidade e apoio à aprendizagem.

5. Empréstimos de livros da Biblioteca Braille – com a finalidade de incentivar o hábito de leitura e promover a autonomia dos usuários.

- Outras atividades desenvolvidas:

- No dia 26/08, a pedagoga Maria Gildete, juntamente com a assistente social Letícia, participaram de reunião do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência (CMDPD) e do Setor de Comunicação da Secretaria de Assistência Social de Americana, para a definição do briefing da campanha Setembro Verde, que será realizado no dia 03/09.

- No dia 20 de agosto, a partir das 13h, Gildete e Isabel participaram colaborando com a organização do 2º Torneio de Dominó.

- As Pedagogas Isabel Cristina e Maria Gildete realizaram a elaboração e organização do Curso Básico de Braille – Leitura e Escrita, com o objetivo de proporcionar aos participantes conhecimentos introdutórios sobre o Sistema Braille, sua importância para a alfabetização, escolarização, autonomia e inclusão da pessoa com deficiência visual. Para a elaboração do curso, foram selecionados e organizados conteúdos teóricos e práticos, contemplando a história e a origem do Sistema Braille, a trajetória de Louis Braille. As pedagogas também desenvolveram materiais de apoio e atividades práticas, buscando utilizar uma metodologia acessível, participativa e adequada aos diferentes níveis de conhecimento dos participantes. As propostas foram planejadas de modo a favorecer a compreensão do sistema por meio da exploração tátil, da leitura e da escrita Braille, possibilitando aos participantes do curso vivenciar, na prática, os recursos e procedimentos utilizados no processo de alfabetização da pessoa cega.

Forma de Execução (como ocorreu): Foram elaborados relatórios técnicos e realizados registros sistemáticos do acompanhamento dos usuários, bem como reuniões de equipe e discussões de casos, com a finalidade de subsidiar o planejamento, a avaliação e o alinhamento das intervenções realizadas. As atividades foram desenvolvidas em diferentes espaços da instituição, de acordo com as necessidades e objetivos estabelecidos para cada usuário. No parque, foram propostas atividades direcionadas ao desenvolvimento da coordenação motora global, equilíbrio, orientação espacial, exploração do ambiente e interação social entre as crianças. Na brinquedoteca, foram realizadas vivências lúdicas que favoreceram a criatividade, a autonomia, a socialização e a exploração funcional e significativa dos brinquedos. Na Sala de Integração Sensorial, foram utilizados recursos e equipamentos específicos para proporcionar estímulos visuais, sensoriais e motores, contribuindo para o aprimoramento das habilidades perceptivas, motoras e funcionais dos usuários. Também foram realizadas reuniões interinstitucionais para alinhamento das ações, discussão das necessidades dos usuários e definição de condutas de trabalho. No dia 07/08, foi realizada reunião com profissionais da Escola Estadual “Professora Anna Peres da Silva”, profissionais da Diretoria de Ensino do Estado e integrantes da Equipe Técnica do CPC com o objetivo de discutir as necessidades educacionais dos usuários, compartilhar informações sobre seu desenvolvimento e desempenho escolar, alinhar estratégias pedagógicas e definir ações conjuntas que favoreçam sua participação, aprendizagem e inclusão no ambiente escolar. No dia 21/08, ocorreu reunião com profissionais da Escola Estadual “Professora Niomar Aparecida Mattos Gobbo do Amaral Gurgel”, profissionais da Diretoria de Ensino do Estado e integrantes da Equipe Técnica do CPC, visando ao compartilhamento de informações, ao alinhamento das estratégias de atendimento e à articulação das ações entre os serviços envolvidos.



Uso de tecnologia Assistiva (Alexia) com usuários no Grupo Cine Cultura Inclusiva e orientação no uso dos óculos Ray-ban Meta com a tecnologia assistiva (IA).

Público Alvo e Ciclo Vital: Todas as faixas etárias

Data/Período da Execução: Atendimentos realizados semanalmente.

Materiais que foram utilizados: Foram utilizados recursos tecnológicos, pedagógicos, de comunicação e materiais adaptados, de acordo com as necessidades dos usuários e os objetivos das atividades desenvolvidas. Entre os recursos utilizados, destacam-se: notebook; formulários e documentos impressos; impressora convencional; cela Braille; lousa Braille; máquina Braille; impressora Braille; retroprojetor; materiais de papelaria em geral; brinquedos pedagógicos e recursos lúdicos; materiais concretos e objetos diversos empregados nas atividades de estimulação visual, sensorial e motora. Também foram utilizados telefone fixo e aparelho celular para comunicação, organização e acompanhamento das demandas institucionais.

Responsável pela Execução: Isabel Cristina Mantovani - Maria Gildete Maia Fernandes – Pedagogas

b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”:

Resultado do Monitoramento:

A Meta foi alcançada? Justificar: Sim. As metas estabelecidas para o período foram alcançadas de acordo com o planejamento proposto, considerando as necessidades, potencialidades e objetivos individuais de cada usuário. Durante os atendimentos, foi possível observar participação, interesse e envolvimento nas atividades realizadas, além da adesão de familiares e cuidadores às orientações e estratégias apresentadas pela equipe técnica. As intervenções contribuíram para o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades visuais, funcionais, cognitivas e motoras, respeitando o ritmo, as particularidades e o nível de funcionalidade de cada usuário. Também foram observados avanços na realização das atividades propostas, favorecendo o fortalecimento da autonomia, da participação e do desempenho funcional nas diferentes situações do cotidiano.

Em relação à participação no Grupo Cine Cultura, observou-se um aumento da demanda e a presença contínua dos usuários. Já nos atendimentos individuais – Braille - adulto não foi identificado um avanço significativo no processo de ensino do Braille.

Avanços: Durante o período, foram observados avanços significativos na participação, no envolvimento e no desempenho dos usuários nas atividades propostas, demonstrando maior interesse, confiança e disposição para vivenciar novas experiências e desafios. Entre os usuários com baixa visão, verificou-se evolução progressiva nas atividades de estimulação visual, favorecendo o uso mais eficiente do resíduo visual e o desenvolvimento da visão funcional. Os usuários com cegueira apresentaram progressos no processo de alfabetização, especialmente no aprendizado, na leitura e na escrita por meio do Sistema Braille, ampliando gradativamente suas habilidades e autonomia. Também foi constatado maior envolvimento nas atividades lúdicas, sensoriais, pedagógicas e recreativas, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, motoras, sociais, comunicativas e de autonomia. Observou-se, ainda, maior percepção dos próprios avanços e conquistas, favorecendo a autoestima, a autoconfiança e a motivação dos usuários para a continuidade do processo de aprendizagem, desenvolvimento e participação nas atividades propostas.

Em relação à participação no Grupo Cine Cultura, observou-se aumento da demanda e participação contínua dos usuários. Nos atendimentos individuais Braille (adultos) não foi possível identificar avanços significativos no processo de aprendizagem do sistema Braille.

Dificuldades: Durante o período, foram observadas algumas dificuldades relacionadas à permanência de sua atenção, concentração, motivação e participação de determinados usuários nas atividades propostas, principalmente diante de tarefas que exigiam um envolvimento mais contínuo para a compreensão de orientações específicas. Em algumas situações, foi necessária a realização de mediações e intervenções individualizadas, bem como a adaptação das estratégias e dos recursos utilizados, com o objetivo de favorecer o interesse e a participação dos usuários nas propostas desenvolvidas. Também foram identificados casos de faltas e irregularidade na frequência aos atendimentos, o que pode interferir na continuidade do acompanhamento e no processo de consolidação das habilidades trabalhadas. Diante dessas situações, tornou-se necessário realizar ajustes nas



estratégias de atendimento, respeitando o ritmo, as características e as necessidades individuais de cada usuário, buscando assegurar a continuidade do processo de desenvolvimento e a efetivação dos objetivos estabelecidos.

Em relação ao Grupo Cine Cultura, observou-se pouca participação dos usuários no que se refere à realização de pesquisas e à apresentação de temas ou demandas de seu interesse.

Proposta de Superação das Dificuldades: Dar continuidade às orientações e ao acompanhamento junto aos familiares e cuidadores, incentivando sua participação e corresponsabilidade no processo de desenvolvimento dos usuários, bem como reforçando a importância da assiduidade e da regularidade nos atendimentos. Manter a elaboração e a aplicação de atividades individualizadas, planejadas de forma estruturada, acessível e motivadora, considerando as necessidades, potencialidades, interesses e características de cada usuário. As estratégias deverão ser ajustadas sempre que necessário, buscando ampliar o interesse, o envolvimento e a participação nas propostas realizadas. Por meio dessas ações, pretende-se fortalecer a continuidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento, favorecer o aprimoramento das habilidades de estimulação visual e do ensino e utilização do Sistema Braille, além de contribuir para o aumento da autonomia, da funcionalidade, da participação e da qualidade do desempenho dos usuários nas atividades propostas e nas situações do cotidiano.

Além disso, incentivar a conscientização dos usuários para que assumam uma postura mais ativa, contribuindo com sugestões de temas e conteúdo que favoreçam o desenvolvimento e o enriquecimento das atividades em grupo.

3.1.1. MARKETING

Retornei das férias no dia 3 de agosto, iniciando imediatamente os procedimentos necessários para a organização e realização do Brechó Solidário, que aconteceu nos dias 15, 17 e 18. Durante esse período, desenvolvia arte de divulgação do evento, cotação para a confecção da faixa/banner, elaboração do release e envio aos contatos da imprensa. Também realizei um trabalho individualizado de divulgação por meio do WhatsApp, entrando em contato com os proprietários de brechós e demais contatos para convidá-los para o evento.

No decorrer do mês, o setor de marketing também participou de uma ação do Dia do Desafio, realizada durante a SIPAT de uma empresa parceira. Além de auxiliar os usuários e colaborar com as demandas necessárias durante a atividade, realizei registros em foto e vídeo e, posteriormente, fiz a edição de um vídeo para divulgação nas mídias sociais. Também foram solicitadas e produzidas artes para o Café com Afeto, para o Torneio de Dominó e para a postagem em homenagem ao Dia dos Pais. Ainda pensando nas atividades internas e no planejamento do final do ano realizei alguns orçamentos para algumas atividades. Durante o mês, acompanhei algumas aulas do projeto de Paraciclismo, realizando registros das atividades e posteriormente a edição de vídeo para publicação nas redes sociais, contribuindo para a divulgação do projeto e valorização das atividades desenvolvidas pelos usuários.

Grande parte do período também foi dedicada à organização do Brechó. Realizamos a triagem de todas as doações recebidas e ampliamos o espaço destinado ao bazar, com peças de melhor qualidade. Após a triagem, as peças foram penduradas, precificadas e organizadas. Dois dias antes do evento, toda a organização do espaço e dos produtos foi realizada pela equipe, enquanto, no dia anterior, as voluntárias concluíram a arrumação do Brechó para o início das vendas.

Após a realização do Brechó, iniciamos imediatamente os preparativos para o Bingo, nosso maior evento beneficente, previsto para o mês de outubro. Realizei



a separação da lista de empresas e locais onde já conseguimos doações anteriormente, organizando as possibilidades para que cada voluntária possa realizar os pedidos. Também iniciei a cotação dos itens de alimentação necessários para o evento. Como parte da preparação e captação de parceiros para o Bingo, elaborei um projeto completo em texto, apresentando informações sobre o evento, sua importância para a instituição e as diferentes formas pelas quais empresas e parceiros podem colaborar, seja por meio da doação de prêmios, alimentação ou cotas de apoio. O material foi apresentado à coordenação, que solicitou também uma versão em formato de folder, com menos informações escritas e maior destaque para imagens e elementos visuais, material que será desenvolvido para facilitar a apresentação do projeto aos possíveis parceiros.

Como realizado mensalmente, também fiz registros dos atendimentos e atividades sempre que solicitado pelos profissionais da instituição, contribuindo para a divulgação dos serviços, projetos e ações desenvolvidas pelo CPC nas redes sociais e nos relatórios da instituição.

Avanços: O mês de agosto foi marcado pelo retorno e retomada das atividades, com a realização bem-sucedida do Brechó Solidário e o início antecipado da organização do Bingo, permitindo maior tempo para a busca de parceiros, doações e organização dos diversos setores do evento. Destaco também a ampliação e melhor organização do espaço do bazar para este brechó específico, a produção de conteúdo para as redes sociais e a participação do marketing em diferentes atividades institucionais, como a SIPAT e o projeto de Paraciclismo.

Dificuldades: A organização, triagem e preparação de um grande volume de doações também exigiram bastante tempo e envolvimento da equipe administrativa e da coordenadora Silmara.

Sugestão de melhoria: Sugere-se a continuidade do planejamento antecipado dos grandes eventos, especialmente do Bingo, com a definição prévia de responsáveis pelas solicitações de doações e acompanhamento das respostas. Utilizar mais voluntários para organização e triagem para o Bazar.

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]



4. RELAÇÃO DE DOCUMENTOS DE COMPROVAÇÃO DO CUMPRIMENTO DA OFERTA ASSISTENCIAL	
Anexos	Documentos
Anexo I	Fotos

5. OBSERVAÇÕES GERAIS

6. IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS PELO RELATÓRIO		
ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO		
Nome	Função	Assinatura
Silmara Fahl Pinheiro	Coordenadora	
COORDENADORA E DIRETORIA		
Nome	Função	Assinatura
Silmara Fahl Pinheiro	Coordenadora	
Mauricio Roberto Bosquero	Presidente	